

**BRASIL**  
TURISMO RESPONSÁVEL 

# TURISMO SUSTENTÁVEL

## MANUAL ORIENTADOR PARA GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS



**UFERN**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Presidente

**Celso Sabino de Oliveira**

Ministro de Estado do Turismo

**Milton Sergio Silveira Zuanazzi**

Secretário Nacional de Planejamento, Sustentabilidade e Competitividade no Turismo

**Renata Sanches**

Diretora do Departamento de Qualidade, Sustentabilidade e Ações Climáticas no Turismo

**Carolina Fávero de Souza**

Coordenadora-Geral de Sustentabilidade e Ações Climáticas no Turismo

**Laís Campelo Corrêa Torres**

Coordenadora de Turismo Responsável

COORDENAÇÃO E REVISÃO TÉCNICA – MTUR

**Carolina Fávero de Souza**

**Laís Campelo Corrêa Torres**

**Regina Motta**

COORDENAÇÃO DO PROJETO “BRASIL, ESSA É A NOSSA PRAIA” – UFRN

**Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto**

**Ricardo Lanzarini**

REVISÃO CIENTÍFICA – UFRN

**Ricardo Lanzarini**

**Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega**

PESQUISADORES – UFRN

**Andréa Virgínia Sousa Dantas**

**Kerlei Enele Sonaglio**

COLABORADORES – UFRN

**Carla Stefânia Cabral de Medeiros Santana**

**Pedro Paulo Alves dos Santos**

ILUSTRAÇÕES

**José Marinho Neto**

PROJETO GRÁFICO

**Caule de Papiro**



**Reitor**

José Daniel Diniz Melo

**Vice-Reitor**

Henio Ferreira de Miranda

**Diretoria Administrativa da EDUFERN**

Maria das Graças Soares Rodrigues (Diretora)

Helton Rubiano de Macedo (Diretor Adjunto)

Bruno Francisco Xavier (Secretário)

**Conselho Editorial**

Maria das Graças Soares Rodrigues (Presidente)

Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)

Adriana Rosa Carvalho

Alexandro Teixeira Gomes

Elaine Cristina Gavioli

Everton Rodrigues Barbosa

Fabício Germano Alves

Francisco Wildson Confessor

Gilberto Corso

Gleydson Pinheiro Albano

Gustavo Zampier dos Santos Lima

Izabel Souza do Nascimento

Josenildo Soares Bezerra

Lígia Rejane Siqueira Garcia

Lucélio Dantas de Aquino

Marcelo de Sousa da Silva

Márcia Maria de Cruz Castro

Márcio Dias Pereira

Martin Pablo Cammarota

Nereida Soares Martins

Roberval Edson Pinheiro de Lima

Tatyana Mabel Nobre Barbosa

Tercia Maria Souza de Moura Marques



**Secretária de Educação a Distância**

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

**Secretária Adjunta de Educação a Distância**

Ione Rodrigues Diniz Moraes

**Coord. de Produção de Materiais Didáticos**

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

**Coordenador Editorial**

Maurício Oliveira Jr

**Gestão do Fluxo de Revisão**

Fabiola Barreto Gonçalves

**Gestão do Fluxo de Editoração**

Maurício Oliveira Jr

GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO TURISMO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

# TURISMO SUSTENTÁVEL: MANUAL ORIENTADOR PARA GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS



  
edufrn  
Editora da UFRN

Natal, 2024



Fundada em 1962, a Editora da UFRN permanece dedicada à sua principal missão: produzir impacto social, cultural e científico por meio de livros. Assim, busca contribuir permanentemente para uma sociedade mais digna, igualitária e inclusiva.

Publicação digital financiada com recursos do Fundo Editorial da UFRN. A seleção da obra foi realizada pelo Conselho Editorial da EDUFRN, com base em avaliação cega por pares, a partir dos critérios definidos no Edital nº 01/2023/PPG/EDUFRN/SEDIS, para linha editorial Publicação Técnico-científica.

Catálogo da publicação na fonte  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Educação a Distância

Turismo sustentável : manual orientador para gestores públicos e privados [recurso eletrônico] / coordenado por Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto e Ricardo Lanzarini. - 1. ed. - Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: Ministério do Turismo, 2024. 14798 KB; 1 PDF

ISBN 978-65-5569-453-6

Projeto Brasil, essa é a nossa Praia!

1. Turismo. 2. Sustentabilidade. 3. Turismo Sustentável. 4. Turismo Sustentável - Manual. I. Barreto, Leilianne Michelle Trindade da Silva. II. Lanzarini, Ricardo.

CDU 338.48  
T938

Elaborado por Edineide da Silva Marques - CRB-15/488

Todos os direitos desta edição reservados à EDUFRN - Editora da UFRN  
Av. Senador Salgado Filho, 3000 | Campus Universitário  
Lagoa Nova | 59.078-970 | Natal/RN | Brasil  
e-mail: [contao@editora.ufrn.br](mailto:contao@editora.ufrn.br) | [www.editora.ufrn.br](http://www.editora.ufrn.br)  
Telefone: 84 3342 2221

# Carta de Apresentação

O turismo é um fenômeno em expansão, com grande potencial de desenvolvimento no território brasileiro. Para proporcionar resultados positivos para as regiões e localidades turísticas, torna-se primordial a promoção de um modelo de gestão capaz de orquestrar os diversos interesses e necessidades na busca por soluções cooperadas que suportem o fortalecimento do turismo responsável, visando à melhoria da segurança turística e qualidade de vida das comunidades receptoras e comprometendo-se com o desenvolvimento social e humano das localidades onde o turismo acontece.

Nessa conjuntura, o Ministério do Turismo instituiu como uma de suas linhas de ação prioritárias o incentivo ao Turismo Responsável, que pode ser entendido como uma forma de alcançar o equilíbrio entre a sustentabilidade ambiental, social e econômica, prezando pelo respeito ao meio ambiente, à justiça social e à valorização da cultura e da economia local do destino, inserindo a comunidade como protagonista do desenvolvimento turístico do seu território.

O projeto “**Brasil, essa é a nossa praia!**” surge alinhado com essa proposta, visando atuar de forma sinérgica e complementar às ações do Governo Federal para o desenvolvimento e a gestão turística responsável do território nacional, incluindo ações diretas em localidades banhadas por orlas federais e a produção de materiais orientadores, com o intuito de sensibilizar gestores públicos e privados, comunidade local e visitantes para a adoção de práticas de Turismo Responsável, com foco em três grandes dimensões: Sustentabilidade, Turismo de Base Comunitária e Segurança Turística.

O Projeto é fruto de uma parceria entre o Ministério do Turismo e o Departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), compreendendo um conjunto de mais de vinte ações de abrangência nacional. Entre os principais

produtos, é possível citar: o desenvolvimento de estudos e proposição de estratégias de fomento ao Turismo Responsável; o mapeamento de boas práticas de Turismo Responsável; a produção de materiais orientadores, como manuais, guias ilustrados, ebook e vídeos explicativos; a disponibilização de curso de extensão EaD sobre Turismo Responsável; e o desenvolvimento de Planos de Gestão Integrada da Orla (PGIs) em dez destinos turísticos nacionais.

Assim, o projeto “**Brasil, essa é a nossa praia!**” vem trazer uma contribuição direta para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, mitigando os impactos negativos da atividade turística, tanto nos destinos contemplados pelo projeto quanto por meio de modelos de gestão turística a serem adotados no país, ampliando as orientações de desenvolvimento responsável do turismo em nível nacional.

Ministério do Turismo e Projeto “Brasil, essa é a nossa praia!”.

# Sumário

<b>Carta de Apresentação</b> .....	6
<b>1. Introdução</b> .....	11
<b>2. Conceitos</b> .....	13
2.1 Como tudo começou?	13
2.2 Desenvolvimento Sustentável	14
2.3 Turismo Sustentável	14
2.4 Turismo Responsável	15
2.5 Dimensões do Turismo Sustentável	17
<b>3. O papel da sustentabilidade para o turismo</b> .....	19
<b>4. Agenda 2030: compromissos globais para o turismo sustentável</b> .....	21
<b>5. Dicas práticas para a aplicação da sustentabilidade</b> ....	25
<b>5.1 Planeta</b>	25
5.1.1 Eficiência Energética Ativa	28
5.1.2 Uso Racional da Água	30
5.1.3 Redução no Desperdício de Alimentos	32
5.1.4 Gestão Eficiente de Resíduos	33
<b>5.2 Pessoas</b>	37
5.2.1 Dicas práticas em sustentabilidade social	37
5.2.1.1 Possibilite o acesso a todos	37
5.2.1.2 Combata a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	41
5.2.2 Dicas práticas em Sustentabilidade Cultural	42
<b>5.3 Prosperidade</b>	44
5.3.1 Dicas práticas em sustentabilidade econômica	45

5.4 Paz	46
5.5 Parcerias	47
<b>6. Indicadores de Sustentabilidade</b> .....	<b>49</b>
6.1 Indicadores da Agenda 2030	52
6.2 Mensuração e Avaliação de Impacto	56
6.2.1 Conceitos e Principais Metodologias	56
6.2.2 Dicas Práticas e Aplicação	60
6.3 Turismo Sustentável para gestores e prestadores de serviços turísticos: por onde começar?	62
6.3.1 Orientações, Selos, Prêmios, Certificações	63
6.3.1.1 Selos de Sustentabilidade	63
6.3.1.2 Selos, Prêmios e Certificações de Turismo Sustentável	65
<b>7 Casos de sucesso para uma gestão sustentável</b> .....	<b>71</b>
7.1 Bonito, Mato Grosso do Sul	71
7.2 Rede BATUC, Bahia	72
7.3 Sisterwave	73
7.4 Iberostar Hotels e Resorts	73
<b>8. A Sustentabilidade como elemento fundamental para o Turismo Responsável</b> .....	<b>75</b>
<b>Referências</b> .....	<b>77</b>

# *Lista de Figuras*

<b>Figura 1</b> – Os cinco eixos de atuação (5 P) da Agenda 2030.....	17
<b>Figura 2</b> – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	21
<b>Quadro 1</b> – Relação do turismo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	22
<b>Quadro 2</b> – Indicadores da Mandala ODS de Desempenho Municipal.....	54
<b>Figura 3</b> – Mandala ODS.....	55

# 1. Introdução

**E**m 2016 o Ministério do Turismo (MTur) lançou o documento “Turismo e Sustentabilidade: Orientações para Prestadores de Serviços Turísticos” com o objetivo de disseminar conhecimento e práticas de sustentabilidade passíveis de replicação pelos gestores de empreendimentos, prestadores de serviços turísticos, gestores públicos dos destinos brasileiros e demais interessados no assunto.

Desde então, outros marcos importantes surgiram, especialmente com a adoção do conceito de Turismo Responsável nos planos e programas nacionais, em substituição ao termo Turismo Sustentável, considerado vago e com pouca aplicação prática; e o comprometimento do Brasil com o alcance dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da Agenda 2030 lançada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. O Turismo é especificamente apontado pela ONU como um importante parceiro na consecução da sustentabilidade e na redução da pobreza.

Nesse cenário, o Projeto “Brasil, essa é a nossa praia!” traz a atualização desse documento, incluindo ajustes de objetivos e metas em função da Agenda 2030 e a inclusão dos indicadores de aferição de impactos que irão ajudar no processo de tomada de decisões importantes em prol de uma atividade mais justa e benéfica para todos os envolvidos, inclusive o meio ambiente. Além disso, são detalhadas informações concernentes a selos, prêmios e certificações sobre Turismo Sustentável. Alguns casos de boas práticas de Turismo Sustentável constantes no Mapa Brasileiro do Turismo Responsável concluem o conjunto da obra, com o objetivo de demonstrar como os princípios e os indicadores explicitados anteriormente podem ser empregados por prestadores de serviços e gestores públicos e privados para tornar os destinos lugares melhores para se viver e se visitar, tal como preconiza o conceito de Turismo Responsável.

Boa leitura!



## 2. Conceitos

### 2.1 COMO TUDO COMEÇOU?

De Desenvolvimento Sustentável a Turismo Sustentável, e deste último a Turismo Responsável, percorreu-se um longo caminho permeado de discussões, ainda longe de atingir um consenso.

Confira o Infográfico a seguir que retrata a evolução desses conceitos ao longo do tempo:



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

## 2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



“O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”  
(BRUNDTLAND, 1991, p. 46).



Este conceito foi apresentado logo no início do Relatório Brundtland, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, elaborado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU. Ele carrega em si duas noções importantes:

- ◆ A satisfação intergeracional de necessidades (atender às necessidades das gerações atuais, levando em consideração também a satisfação das necessidades das gerações futuras).
- ◆ A noção de limitação do consumo e da produção para que as necessidades futuras possam ser atendidas.

## 2.3 TURISMO SUSTENTÁVEL



“Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro” (BRASIL, 2007, p. 25).



Por muito tempo, o Turismo Sustentável foi identificado como um segmento específico, em vez de uma orientação geral ao mercado. Além disso, havia muita ênfase sobre a questão ambiental.

A adoção do Código Mundial de Ética para o Turismo da OMT em 1999 e da Agenda 2015 da ONU em 2000 – esta última que tinha como objetivo de reduzir a pobreza pela metade até 2015 – inaugurou uma nova era na sustentabilidade: a importância do aspecto sociocultural, além do econômico e do ambiental, e das parcerias entre todos os agentes envolvidos, sejam eles públicos, privados, do terceiro setor ou da comunidade, para a consecução dos objetivos de sustentabilidade.

Seguindo a agenda internacional, que põe em destaque no início da década de 2010 a política de turismo e a governança (OMT, 2013), o MTur adota posteriormente a dimensão político-institucional do Turismo Sustentável como aquela que “assegura a solidez e a continuidade das parcerias e dos compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais dos três níveis de governo e nas três esferas de poder, além dos atores situados no âmbito da sociedade civil” (BRASIL, 2019, p. 58).

Com a adoção da Agenda 2030 da ONU, uma quinta dimensão ou eixo de atuação da sustentabilidade é incorporada: a Paz, entendida especificamente no âmbito do turismo como o potencial para promover a compreensão e respeito mútuo entre as populações visitantes e visitadas; somando-se aos eixos de Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias.

## 2.4 TURISMO RESPONSÁVEL

O Turismo Sustentável passa a ser percebido, sobretudo a partir dos anos 2000, não apenas em seu potencial de inclusão social e de redução da pobreza, mas também como sendo uma orientação ao mercado e não um segmento em si, como o Ecoturismo, que durante muito tempo foi visto como sinônimo de Turismo Sustentável. A sustentabilidade no turismo pode e deve ser perseguida por todas as modalidades e segmentos de mercado, por isso a ênfase na Responsabilidade, a partir da Declaração da Cidade do Cabo sobre Turismo Responsável de 2002, para a obtenção da sustentabilidade no turismo.

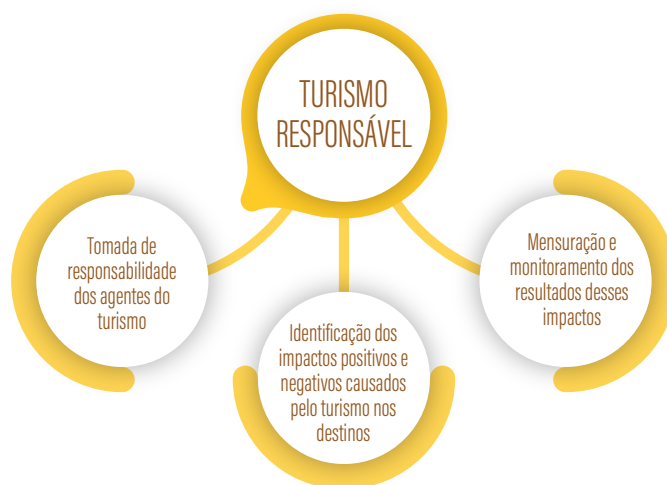
Assim, a partir dos anos 2000, tem-se preferido empregar cada vez mais o termo Turismo Responsável em vez de Turismo Sustentável, a fim de convocar à ação todos os envolvidos na cadeia produtiva do turismo a mapearem seus impactos e assumirem suas responsabilidades pelos resultados da operação turística nos lugares.

“

Turismo Responsável se refere às práticas, sob os princípios da sustentabilidade, que envolvem todos os segmentos de mercado, empreendimentos, equipamentos, produtos e serviços turísticos e os diversos atores sociais relacionados com a atividade turística, com o intuito de sanar ou mitigar os efeitos negativos e intensificar os efeitos desejáveis gerados pelo turismo, além de identificar e mensurar os impactos locais, com o monitoramento de seus resultados (Brasil, 2023, p. 16)

”

São três os princípios do Turismo Responsável:



Fonte: elaboração própria (2023)

## 2.5 DIMENSÕES DO TURISMO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 da Organização Mundial do Turismo propõe cinco eixos de atuação (5 Ps) para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Figura 1 – Os cinco eixos de atuação (5 P) da Agenda 2030



Fonte: elaboração própria (2023)

O eixo da Paz apresenta uma profunda relação com os princípios de equidade, de segurança e de inclusão social nos destinos receptores. Afinal de contas, as desigualdades podem gerar conflitos e aumento da criminalidade nos lugares turísticos, o que sem dúvida acaba por refletir negativamente também sobre as práticas turísticas.

Os 5 P da Agenda 2030 da ONU podem ser entendidos da perspectiva das cinco dimensões do turismo sustentável estabelecidos pela OMT e pelo PNUD em 2013:

Eixo	Foco	Dimensão da sustentabilidade	Atuação
1	Parcerias	Político-institucional	Política do turismo e governança
2	Prosperidade	Econômica	Desempenho econômico, investimentos e competitividade
3	Pessoas	Sociocultural	Emprego, trabalho decente e capital humano
4	Paz e pessoas	Sociocultural, político-institucional	Redução da pobreza e inclusão social
5	Planeta	Ambiental	Sustentabilidade do meio ambiente natural e cultural

Para a OMT (2004), é importante que exista um equilíbrio entre todas as dimensões do turismo sustentável de forma a garantir a sua permanência em longo prazo. Outros critérios fundamentais são:

- A participação consciente de todas as partes interessadas relevantes, bem como uma forte liderança política para garantir ampla participação e construção de consenso.
- Um processo contínuo e monitorado constantemente quanto aos seus impactos, introduzindo as medidas preventivas e/ou corretivas necessárias sempre que necessário.
- O cuidado com a satisfação do turista e com a qualidade na prestação de serviços, conscientizando os visitantes sobre questões de sustentabilidade e promovendo práticas de turismo sustentável entre eles.

## 3 O papel da sustentabilidade para o Turismo

O ritmo acelerado das mudanças nas últimas décadas tem provocado os empreendedores a inovarem métodos, estratégias e produtos para que possam competir no mercado. Destinos sustentáveis são mais competitivos, pois a sustentabilidade se reflete em atrativos melhor preservados, ambientes limpos, uma melhor qualidade de vida para os residentes e uma melhor experiência para os turistas.

Ser sustentável ressoa cada vez mais de forma positiva junto ao público consumidor. A seguir, confira alguns dos principais resultados do Relatório Booking.com de Viagens Sustentáveis 2022, tido como a mais extensa pesquisa em nível mundial sobre a relação dos viajantes com o turismo responsável. Você pode acessar outros dados revelados pelo Relatório nos seguintes links: <https://news.booking.com/pt-br/pesquisa-aponta-o-brasil-como-o-terceiro-pais-que-mais-considera-importante-viajar-de-maneira-sustentavel/> e <https://news.booking.com/pt-br/bookingcom-revela-que-mudancas-climaticas-levaram-brasileiros-a-viajar-de-maneira-mais-consciente/>.



81%

81% dos turistas mundiais acreditam que viajar de forma sustentável é importante para eles.



71%

71% dos entrevistados disseram que desejam fazer viagens mais sustentáveis nos próximos 12 meses.



59%

59% dos viajantes dizem que querem deixar os lugares que visitam melhores do que quando chegaram.



70%

Em 2016, a média de respondentes que procuravam por hotéis sustentáveis para se hospedar era de 34%. Esse número subiu para 65% em 2017 e, em 2022, alcançou 70%.



Empreendimentos que têm a sustentabilidade incorporada em sua essência e em sua atuação, e que se preocupam em gerir os impactos causados por suas atividades, produtos e serviços, têm conseguido avanços expressivos em visibilidade e resultados financeiros positivos (BRASIL, 2016, p. 8).



## 4. Agenda 2030: compromissos globais para o turismo sustentável

Os compromissos com a sustentabilidade visando ao seu alcance até 2030 foram pactuados entre os países signatários da ONU, por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constituídos por 169 metas universais a serem monitoradas por 232 indicadores globais. Em sua maioria, os ODS e as metas abrangem as dimensões ambiental, econômica, social e político-institucional do desenvolvimento sustentável, de forma integrada e inter-relacionada, a saber:

Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: OMT (2019)

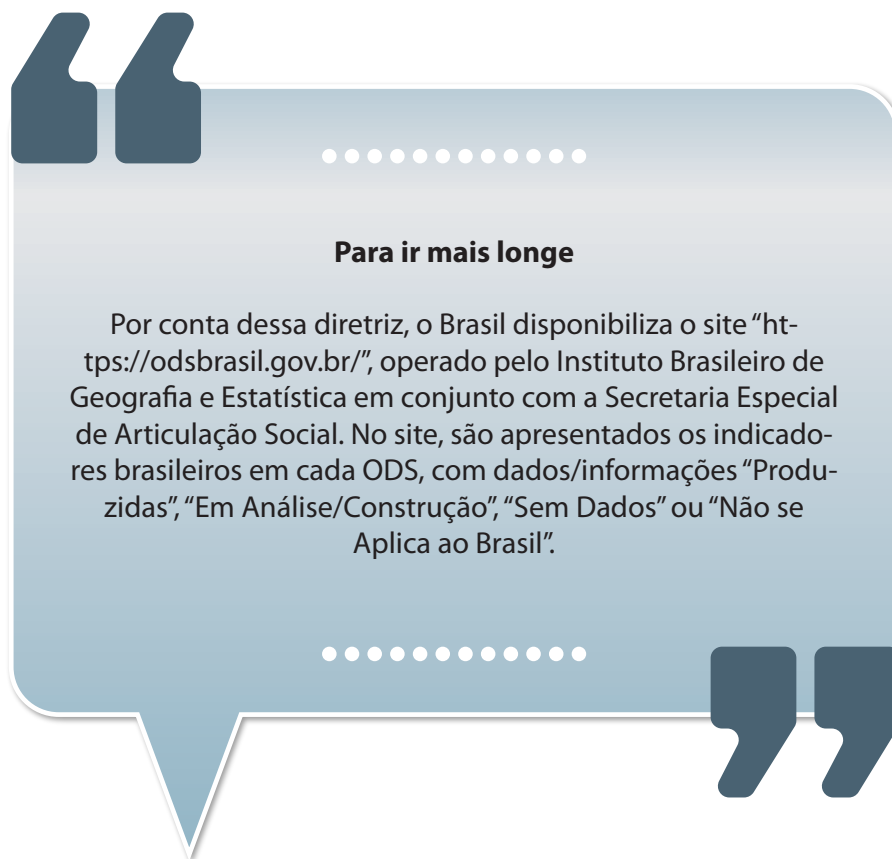
Nos 17 ODS, o turismo foi particularmente incluído como meta nos Objetivos 8, 12 e 14, sendo: crescimento econômico inclusivo e sustentável, consumo e produção sustentáveis e uso sustentável de oceanos e recursos marinhos, respectivamente. Entretanto, a OMT destaca que ele tem o potencial para contribuir, direta ou indiretamente, com todos os objetivos.

### Quadro 1 – Relação do turismo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

<p><b>1</b> ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p> 	Além de gerar empregos e renda, o turismo pode promover o empreendedorismo e empoderar grupos sociais menos favorecidos.	<p><b>10</b> REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> 	Um desafio colocado aos gestores públicos é o de promover a inclusão no turismo das camadas mais pobres da população. Acredita-se em seu potencial para reduzir as desigualdades inter-regionais.
<p><b>2</b> FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p> 	O turismo tem potencial para estimular a agricultura familiar e os pequenos produtores.	<p><b>11</b> CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> 	A atividade turística tem a capacidade de gerar empregos e renda a partir da preservação do patrimônio histórico-cultural e natural.
<p><b>3</b> SAÚDE E BEM-ESTAR</p> 	As receitas geradas pelo turismo podem ser revertidas para os serviços de saúde da localidade.	<p><b>12</b> CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p> 	Para isso, é imperativo desenvolver e implementar ferramentas de monitoramento do turismo sustentável, como expressa a meta 12.b deste ODS.
<p><b>4</b> EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> 	A realização de cursos de qualificação profissional para atuação em empreendimentos e serviços turísticos.	<p><b>13</b> AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p> 	O meio de transporte símbolo do turismo internacional (e também doméstico), o avião, é um dos maiores responsáveis pela poluição atmosférica. Tendo em vista isso, vários destinos têm se preocupado em promover meios de transporte não poluentes nos seus deslocamentos internos, como a bicicleta e os veículos elétricos.
<p><b>5</b> IGUALDADE DE GÊNERO</p> 	O turismo pode empoderar as mulheres ao gerar postos de trabalho e oportunidades para empreender.	<p><b>14</b> VIDA NA ÁGUA</p> 	Os segmentos do turismo costeiro e marítimo, muito relevantes para pequenos Estados insulares e em desenvolvimento, dependem da preservação dos ecossistemas marinhos.
<p><b>6</b> ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p> 	Elementos básicos para se poder receber visitantes, as obras de melhoria urbana para o turismo incluem com frequência tratamentos adequados de esgoto e de distribuição de água.	<p><b>15</b> VIDA TERRESTRE</p> 	A rica biodiversidade e os sítios naturais do patrimônio são grandes motivadores das visitas turísticas.
<p><b>7</b> ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL</p> 	O turismo pode fomentar e se beneficiar da utilização de energias renováveis.	<p><b>16</b> PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> 	Ao promover o contato entre diferentes povos e costumes, o turismo pode promover a tolerância e a compreensão multicultural.
<p><b>8</b> TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p> 	Um dos impactos mais visíveis do turismo é o seu potencial gerador de postos de trabalho e de renda, que se reflete em uma participação significativa no PIB do país.	<p><b>17</b> PARCERIA E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO</p> 	O dinamismo da atividade turística envolve diversos atores da sociedade que devem trabalhar em conjunto para garantir a sua sustentabilidade: gestores públicos, iniciativa privada, visitantes, terceiro setor e comunidade local.
<p><b>9</b> INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p> 	O turismo depende de uma boa infraestrutura para o seu desenvolvimento.		

Fonte: adaptado da OMT (2019)

Assim, guiados pelas metas globais, a expectativa é de que os países definam as suas metas nacionais, de acordo com as circunstâncias particulares e as incorporem em suas políticas, programas e planos de governo.



É fundamental destacar que o ODS 17 e algumas metas dos demais objetivos tratam dos meios necessários para a execução da Agenda, que exigem parcerias e solidariedade na mobilização de recursos, engajamento entre governos, setor privado, sociedade civil e o Sistema ONU (ODS BRASIL, 2022).





## **5. Dicas práticas para a aplicação da sustentabilidade**

### **5.1 PLANETA**

Este eixo da Agenda 2030 da ONU abrange a dimensão da sustentabilidade ambiental: “A sustentabilidade ambiental envolve o controle dos impactos ambientais e a conservação das áreas naturais e sua biodiversidade” (BRASIL, 2016, p. 9).

Vale lembrar que o turismo foi particularmente incluído pela ONU como meta nos ODS 8, 12 e 14, que dizem respeito ao consumo e produção sustentáveis e ao uso sustentável de oceanos e recursos marinhos, respectivamente.



### **Dicas práticas em sustentabilidade ambiental**

Assumir a responsabilidade pela sustentabilidade ambiental no turismo vai muito além do discurso e de práticas genéricas. Aplicar a sustentabilidade ambiental implica, antes de tudo:

- O cuidado antes e durante o consumo ou da prestação de serviços, com a divulgação de boas práticas.
- A educação ambiental de colaboradores e de clientes.
- O monitoramento e a avaliação dos impactos sobre o meio ambiente.
- Em se tratando de atrativos naturais, como parques nacionais, estaduais e municipais e outras áreas protegidas, guias, agentes e operadores turísticos devem estar atentos para não ultrapassarem as quotas diária, mensal e anual de visitação, respeitando a capacidade de carga do local.



Gestores públicos, profissionais e empresários devem ainda se encarregar junto a clientes, fornecedores e colaboradores de que todos compreendam e cumpram as instruções sobre a destinação dos resíduos gerados, encarregando-se de que estes sejam descartados ou reciclados da forma correta.

Uma das maneiras de fazer isso é assegurar-se que destinos e empresas utilizem práticas ecoeficientes, que visem à eficiência energética ativa, ao uso racional da água, à redução no desperdício de alimentos, à gestão eficiente de resíduos e à responsabilidade social (PNUMA, 2014).

Para efeitos da Sustentabilidade Ambiental, essas e outras práticas ecoeficientes, que serão detalhadas mais adiante, podem ser adotadas tanto por empresas quanto por destinos. Elas são baseadas em estudos e pesquisas desenvolvidos por organizações internacionais, tais como o PNUMA (2005; 2014), a OMT (2004; 2013) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2013), entre outros.

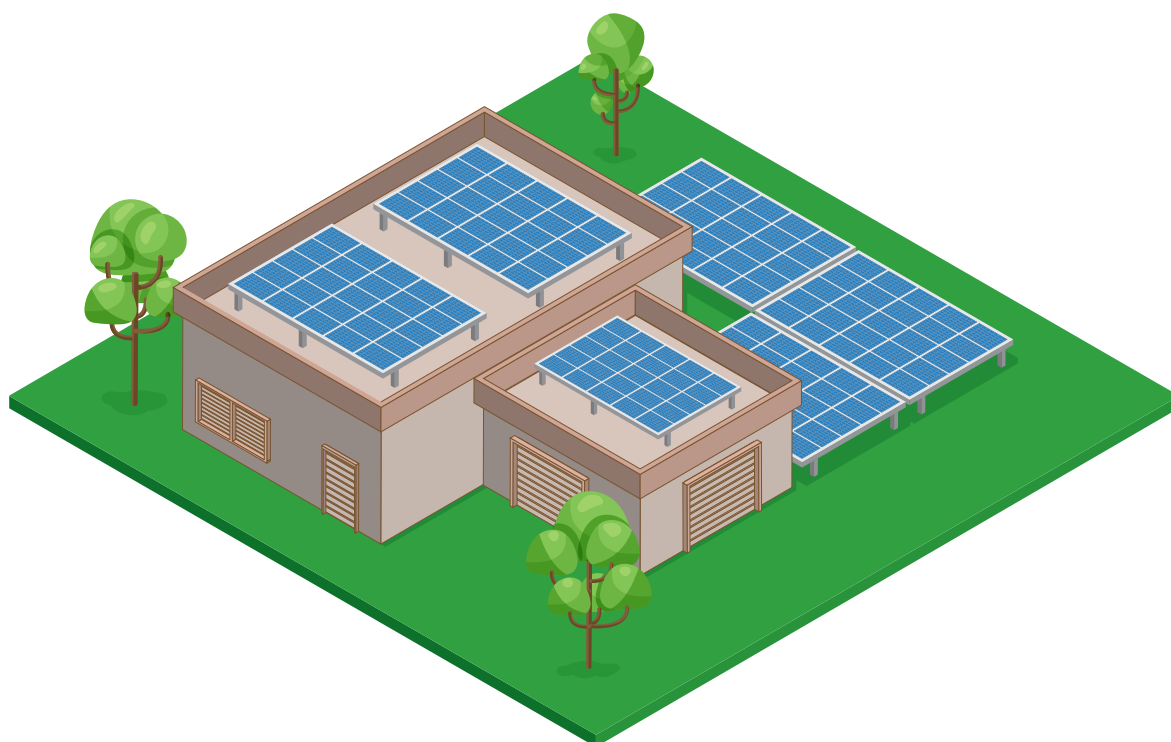
## Você Sabia?



**Algumas vantagens das práticas ecoeficientes são que elas reduzem custos operacionais, ao passo que proporcionam um melhor posicionamento de mercado a empresas e destinos e motivam os colaboradores a contribuírem com a causa ambiental e com a preservação dos atrativos turísticos.**



## 5.1.1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA ATIVA



### Dicas Práticas

- Use tecnologia inteligente para controle climático dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado. Com o controle climático inteligente, os hóspedes de um alojamento hoteleiro, por exemplo, poderão programar a temperatura de suas unidades habitacionais (UH) com base em quando as ocuparão e quando não.
- Troque regularmente as lâmpadas e mantenha as luminárias sempre limpas para deixar o ambiente mais claro. Desde 2010 que as lâmpadas incandescentes, que antes eram muito utilizadas por ter um preço inferior no mercado, deixaram de ser comercializadas no Brasil após uma regulamentação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). A restrição foi estabelecida pela Portaria Interministerial 1.007/2010, com o objetivo de minimizar o desperdício no consumo de energia elétrica. A troca das lâmpadas incandescentes no Brasil começou em 2012, com a proibição da venda de lâmpadas a partir de 60W e multa para quem descumprir a regra.

- Automatize a sua iluminação. A troca das lâmpadas é apenas o começo para otimizar sua iluminação, pois a nova tecnologia inteligente permite automatizar todo o sistema. Ele pode se adaptar e mudar em tempo real com base em suas necessidades de energia relacionadas à ocupação e padrões típicos.
- Uma das maneiras mais comuns de lidar com o consumo de energia é instalar painéis solares. Mesmo em áreas onde a chuva e as nuvens são comuns, a eletricidade renovável reduz as emissões de gases de efeito estufa, reduz as contas de energia, aumenta a resiliência a quedas de energia e, em muitos lugares, pode até gerar receita, pois as concessionárias permitem cada vez mais vender o excesso de energia de volta à rede.
- Identifique os problemas antes que eles aumentem. Os sensores e softwares de monitoramento preditivo permitem que sua equipe de manutenção resolva os problemas antes que eles saiam do controle, o que não apenas reduz o consumo de energia, mas diminui o custo da própria manutenção.
- Não superaqueça sua água. Os hotéis precisam aquecer a água por vários motivos, incluindo cozinhas, lavanderias e quartos de hóspedes. Uma temperatura da água de 60°C é letal para a maioria das bactérias e mais do que suficiente para ser confortável. Outras oportunidades relacionadas ao aquecimento de água incluem garantir que os tubos estejam bem isolados para evitar perda de calor e mudar para torneiras de água que usam menos calor/energia.
- Forme a sua equipe. Sempre que fizer uma alteração, certifique-se de que sua equipe esteja ciente, para evitar solicitações de manutenção desnecessárias ou más práticas contínuas. Além disso, há oportunidades de envolver sua equipe, por exemplo, oferecendo incentivos aos colaboradores que seguem práticas sustentáveis ou pedindo sugestões sobre maneiras adicionais de reduzir o consumo de energia.
- Eduque os seus clientes. Os visitantes estão cada vez mais abertos às práticas de sustentabilidade do que nunca, portanto, não hesite em divulgar suas políticas. Por exemplo, você pode pedir a seus hóspedes que reutilizem toalhas para reduzir o consumo de energia.

## 5.1.2 USO RACIONAL DA ÁGUA



### Dicas Práticas

- Crie um plano de gerenciamento de água e estabeleça um processo de medição. Isso permitirá que você identifique as economias e mensure o desempenho assim que o plano for implementado.
- Reduza o consumo de água da lavanderia. Uma dica é implementar políticas como substituição de toalhas e lençóis somente mediante solicitação. Outras práticas incluem a instrução dos colaboradores sobre os métodos de lavanderia mais eficientes (como o tamanho correto da carga) e o uso de máquinas modernas que usam menos água, com o novo equipamento se pagando com custos reduzidos de água.
- Faça a manutenção regular da sua piscina, incluindo uma programação de limpeza regular e eficaz e monitoramento proativo de vazamentos. Pode-se ainda evitar a evaporação da água (o que pode ser feito investindo em uma cobertura para ser usada quando a piscina estiver fechada) e garantir que os chuveiros da piscina sejam “apertados”, o que pode economizar muito mais água do que os chuveiros tradicionais.

- Evite vazamentos com manutenção regular dos seus equipamentos e instalações, como descargas de água, chuveiros e torneiras. Isso reduz o desperdício de água e os custos.
- Dê preferência a plantas nativas da área, que não exijam mais água do que o normal para seu cuidado. Com isso, você ainda apoia a biodiversidade local e oferece aos seus clientes uma experiência local aprimorada.
- Colete água da chuva para irrigação ou outros usos. Essa prática antiga ainda funciona hoje para a sustentabilidade da água e pode ser facilmente realizada por meio de um projeto inteligente de telhado e colocação de calhas.
- Use água reciclada. Toda vez que você usa água reciclada, incluindo água cinza, em vez de água nova (por exemplo, água da lavanderia para irrigação), está reduzindo seus custos com serviços públicos. A água reciclada pode vir em muitas formas diferentes, mas a água da chuva é uma das mais fáceis de obter.
- Otimize as cozinhas e os serviços de jantar. Revise seus aparelhos e suas práticas existentes para identificar oportunidades, que podem incluir a instalação de torneiras aeradas, adoção de técnicas ou máquinas de lavar louça mais eficientes, treinamento de equipe, servir água apenas aos hóspedes mediante solicitação e muito mais.
- Forme a sua equipe. Ela desempenha um papel fundamental nas práticas de consumo de água, portanto, você precisará garantir que seus colaboradores possam seguir todos os padrões necessários para um consumo otimizado de água. Não se esqueça de pedir sugestões sobre formas adicionais de reduzir o consumo de água do seu empreendimento.
- Eduque os seus clientes. Você pode postar avisos que os incentivem a usar menos toalhas ou fechar as torneiras quando não estiverem em uso. Educá-los sobre por que isso é importante ajudará a incentivá-los a cooperar.

## 5.1.3 REDUÇÃO NO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Ao mesmo tempo em que 116,8 milhões de brasileiros (cerca de 55% da população) não têm comida suficiente e que 19 milhões (9%) passam fome, o Brasil é o décimo país que mais desperdiça alimentos no dia a dia, segundo ranking com 54 países publicado, em 2021, pelo PNUMA em parceria com a FAO e a ONG britânica de resíduos WRAP.

Se evitasse o desperdício, o Brasil poderia reduzir a fome em até 30%, de acordo com o estudo. O desperdício acontece tanto na produção (do plantio à colheita), passando pela logística de escoamento e conservação, até o varejo e o comportamento dos consumidores. É de responsabilidade de todos evitar que o desperdício continue, com a adoção de algumas medidas simples e práticas.

### Dicas Práticas

- Faça compras com mais frequência – essa prática ajuda a adquirir apenas o necessário, evitando o estoque de alimentos que acabam se deteriorando.
- Implante um sistema informatizado de gestão de estoque.
- Identifique a porcentagem do lixo orgânico gerado que é resultado da má gestão no uso de alimentos ou no controle do estoque.
- Compartilhe com os funcionários o monitoramento mensal da quantidade de desperdício de alimentos (em kg).
- Oriente os funcionários para que congelem alimentos que não suportam bem a temperatura ambiente ou o calor.
- Proponha o aproveitamento das partes não convencionais dos alimentos, como talos e cascas, em algumas receitas.
- Capacite a equipe de cozinha com cursos sobre melhor aproveitamento dos alimentos.
- Oriente os clientes quanto às características e ao tamanho das porções servidas no restaurante.

- Promova sessões de degustação e de apresentação dos pratos junto aos funcionários para que eles possam melhor orientar os clientes sobre os ingredientes e o tamanho das porções, evitando escolhas erradas e, conseqüentemente, o desperdício.
- Flexibilize o tamanho da opção servida, apresentando no cardápio, por exemplo, a opção de servir meia porção.
- Adote uma taxa de desperdício, lembrando que essa informação deve estar em local visível ao cliente.
- Disponibilize embalagens para que os clientes levem as sobras das suas refeições.

## 5.1.4 GESTÃO EFICIENTE DE RESÍDUOS

### Dicas Práticas

- Substitua os canudos de plástico de uso único ou simplesmente pare de usar canudos completamente.
- Substitua as garrafas de água de plástico por vidro ou metal ou pare de terceirizar o fornecimento de garrafas de água. Embora as garrafas plásticas de água sejam relativamente fáceis de reciclar, aquelas que são jogadas no lixo comum levam de 70 a 450 anos para se decompor completamente. A maneira mais simples de reduzir esse desperdício é comprar água em garrafas de vidro em vez de garrafas de plástico. Isso aumenta o custo por unidade; no entanto, você pode reduzir os custos ao longo do tempo instalando um sistema de filtragem de água por osmose reversa e obtendo garrafas de vidro reutilizáveis. Uma outra solução pode ser filtrar a água da torneira, permitindo que os clientes encham seus copos na pia do banheiro, ou vendendo garrafas de metal de marca para os clientes.
- Use produtos biodegradáveis ou economize dinheiro com alternativas ecológicas.
- Mude para sacos de lixo biodegradáveis, mas verifique o rótulo ao selecioná-los. Assim como existem canudos feitos de plástico biodegradável,

também existem sacos de lixo feitos de materiais semelhantes. Vale a pena notar que diferentes tipos de plásticos biodegradáveis se degradam apenas sob certas condições ou devem ser processados por meio de uma fábrica de compostagem comercial.

- Compre ingredientes dos mercados locais para reduzir as embalagens de plástico.
- Substitua os pacotes de condimento de porção individual por pequenos potes ou recipientes reutilizáveis.
- Use recipientes para viagem compostáveis ou pelo menos mais materiais recicláveis.
- Substitua os cartões-chave de plástico pela entrada móvel sem chave (OpenKey) ou por chaves tradicionais de metal.
- Recicle onde o desperdício de plástico é inevitável e ensine sua equipe a ajudar.
- Adote a Logística Reversa, que consiste em devolver aos fornecedores as embalagens vazias de seus produtos, para a sua destinação adequada. A empresa pode ainda reaproveitá-las no mesmo ciclo ou em outros ciclos produtivos.

Um ponto que merece destaque a respeito da gestão eficiente de resíduos é o da Pegada Ecológica. A Pegada Ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais. Quanto mais um consumidor se desloca, ou quanto mais um produto “viaja” para atender a uma necessidade de consumo, maior é a quantidade de gases tóxicos lançados na atmosfera (Gases de Efeito Estufa – GEE), um dos principais responsáveis pelo efeito estufa, que ocasiona as mudanças climáticas.

De acordo com o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas<sup>1</sup> (IPCC, 2022), em seu capítulo dedicado ao transporte (incluindo viagens), em 2019, as emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) do setor de transporte representaram cerca de 23% das emissões globais de CO<sub>2</sub>. 12% das emissões diretas de transporte vieram da aviação. Essa informação evidencia o elevado impacto do setor aéreo, o qual serve uma grande parte do mercado turístico doméstico e

---

<sup>1</sup>O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (Intergovernmental Panel on Climate Changes – IPCC) é o órgão das Nações Unidas para avaliar a ciência relacionada às mudanças climáticas. Foi criado em 1988 para facilitar avaliações integrais do estado dos avanços científicos, técnicos e socioeconômicos sobre as mudanças climáticas, suas causas, possíveis repercussões e estratégias de resposta.

principalmente, internacional. Sem deixar de citar outros efeitos causados pela aviação, como as emissões de óxido de nitrogênio, vapor d'água, entre outros (AMBIENTE BRASIL, 2018). Na atualidade, o turismo representa em torno de 8% das emissões globais de gases de efeito estufa. O transporte aéreo representa 40% das emissões de CO<sub>2</sub> do setor, seguido pelo uso do automóvel (32%) e pelo subsetor de alojamento (21%) (SEBRAE, 2022).



A metodologia da Pegada Ecológica prega pela redução desses deslocamentos: seja reduzindo a Pegada de Carbono; seja pela realização de uma compensação de carbono, ao se pagar uma taxa pelo deslocamento efetuado em prol de projetos que reduzem as emissões de gases de efeito estufa (GEE).

## Você Sabia?

“A compensação de carbono é um comércio. Ao comprar créditos de carbono, você financia projetos que reduzem emissões de GEEs. Os projetos podem ser de reflorestamento, ampliação ou mudanças em usinas elétricas e fábricas ou aumento da eficiência energética de prédios e transportes. O mercado de compensação de carbono permite que você pague para reduzir a quantidade de GEEs existentes na atmosfera do planeta, em vez de fazer reduções radicais ou impossíveis sozinho” (BRASIL, 2016, p. 11).

Outras dicas importantes para se diminuir a Pegada de Carbono e praticar a Pegada Ecológica são:



## Dicas Práticas

- Ofereça alternativas de transporte sustentável aos seus clientes, como bicicletas até mesmo em transporte público.
- Dê preferência a produtos reutilizáveis, ao invés de plásticos.
- Priorize a compra de produtores e fornecedores locais

Quanto mais se der preferência a consumir de produtores locais, a evitar deslocamentos desnecessários ou para muito longe ou, ainda, a utilizar meios de transporte menos poluentes – bicicleta, carros elétricos, transportes coletivos, por exemplo – mais se contribuirá para a redução da pegada de carbono e, ao mesmo tempo, contribuirá para a criação de conexões (linkages), que serão tratadas mais adiante no item de Prosperidade.

## 5.2 PESSOAS

O eixo Pessoas abrange a dimensão da sustentabilidade sociocultural.

“A responsabilidade sociocultural envolve o comprometimento do empreendedor com a comunidade local, os seus funcionários, clientes e fornecedores, no esforço de incorporar os interesses de todos no planejamento e execução das atividades.” (BRASIL, 2016, p. 18).

A ONU considera que o turismo pode contribuir diretamente com a meta estabelecida no ODS 8, qual seja, crescimento econômico inclusivo e sustentável.

### 5.2.1 DICAS PRÁTICAS EM SUSTENTABILIDADE SOCIAL

O primeiro passo para o empreendedor, o profissional e o gestor público do turismo assumirem a responsabilidade social no desempenho de suas atividades acontece na tomada de conhecimento de algumas políticas e mecanismos legais já existentes que cuidam de alguns aspectos sociais importantes do Turismo Sustentável e Responsável.

#### 5.2.1.1 Possibilite o acesso a todos

O Programa Turismo Acessível do MTur já existe desde 2012 e tem como filosofia orientadora o Turismo Responsável, entendido de uma forma mais ampla, acordado na ética e na responsabilidade socioambiental.

Essa abordagem é reforçada pelo documento intitulado “Diretrizes Sociais para o Turismo Social no Brasil”, publicado pelo MTur em 2022. Esse

documento visa orientar estados, regiões e municípios a planejar e ordenar o turismo social de forma transversal, de modo a adequar, diversificar e integrar suas ofertas turísticas, buscando respeitar e atender às singularidades das pessoas que compõem os segmentos prioritários da demanda.

É fundamental viabilizar a inclusão e o acesso de pessoas que, por algum motivo, estejam excluídas das atividades turísticas e/ou da cadeia produtiva do turismo, “incluindo os segmentos prioritários de demanda e os povos e populações tradicionais” (BRASIL, 2022, p. 29).

Os grupos-alvo do novo entendimento de turismo social definido acima podem ser estabelecidos segundo os seguintes critérios: gerações (crianças, adolescentes, jovens, idosos); gênero; pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; trabalhadores; agricultores familiares e pescadores artesanais; organizações sociais de base local; povos e comunidades tradicionais.

## Você Sabia?

Um grupo-alvo que merece destaque é o de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Trata-se de um importante segmento da população que tem dificuldades em realizar viagens de lazer, seja por ausência de acesso às instalações e serviços turísticos, seja pela inabilidade ou incapacidade no atendimento preferencial e personalizado.

É imprescindível considerar também outros públicos com mobilidade reduzida ou dificuldade de locomoção: pessoas obesas, crianças, pessoas idosas e gestantes são importantes grupos de consumo que devem ser considerados. Destaca-se, diante disso, que (BRASIL, 2021):

- 26,8% da população brasileira é obesa.
- São 7 milhões de crianças de até quatro anos de idade.
- São mais de 32 milhões de pessoas idosas no Brasil – 15,68% da população.

## Para ir mais longe

A Cartilha de Turismo Acessível, disponível no site do Programa de Turismo Acessível do MTur, traz uma série de instrumentos normativos e de dicas sobre como os prestadores de serviços turísticos e os destinos poderão atender a esse público com grande potencial de crescimento, pela união de tempo livre, renda disponível e motivação para viajar.

O documento <https://turismoacessivel.gov.br/ta/sobre.mtur?windowId=2c6> orienta sobre os procedimentos legais e práticos, além de permitir que os usuários cadastrem e avaliem os empreendimentos turísticos de acordo com suas adaptações para a acessibilidade.

Com o envelhecimento da população e o aumento da perspectiva de vida, os destinos turísticos devem também se preparar para atender o público idoso, que possui geralmente maior flexibilidade na administração de seu tempo livre. O Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003) e a Política Nacional do Idoso (Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994) definem como pessoas idosas aquelas com 60 anos ou mais.

## Dicas Práticas

Algumas dicas importantes para atender bem as pessoas idosas são:

- Evite tratar seus clientes com termos como “velhinhos”, “melhor idade”, “terceira idade” e “vovô(ó)” ou “avozinho(a)” ou de forma infantilizada.
- Aja naturalmente e não se sinta mal em perguntar se a pessoa precisa de ajuda e como deve ajudá-la.
- As pessoas idosas podem apresentar alguma dificuldade de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou percepção. Logo, promova a acessibilidade nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação

e na comunicação, inclusive em sistemas e tecnologias da informação e comunicação.

- Reserve assentos, filas e vagas de estacionamento preferenciais.
- Apresente placas/sinalizações/cardápios/folhetos de fácil visualização, com letras maiores e com cores fortes.
- Não subestime ninguém física, cultural ou intelectualmente.
- Capacite sua equipe para atender e cuidar da pessoa idosa.
- Busque conhecer atrativos, equipamentos e roteiros turísticos acessíveis.

A Constituição Federal de 1988 tem como objetivo fundamental promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, IV). Isso inclui discriminações contra uma orientação sexual, ou orientação afetivo-sexual, que é a forma como nos sentimos em relação à afetividade e à sexualidade (bissexual, heterossexual, homossexual ou assexual); e contra uma determinada identidade de gênero, que se relaciona com a forma como a pessoa se reconhece dentro dos padrões de gênero: feminino, masculino, nenhum dos dois (agênero) ou ambos (intergêneros, andróginos, bigêneros e crossdresser).

Algumas dicas para acolher bem essa clientela são:

## Dicas Práticas

- Aja com a cortesia e a naturalidade que todos merecem.
- Evite no tratamento as referências populares a homossexuais e transgêneros.
- Não faça piadas nem comentários preconceituosos.
- Não presuma uma intimidade exagerada. Mantenha a mesma distância e respeito que você utiliza com heterossexuais.
- Não presuma que um cliente homossexual sempre se assume publicamente.

- Em vez de “opção” ou “escolha”, empregue o termo “orientação sexual”.
- Trate de acordo com o gênero que a pessoa se apresenta, usando o nome social apresentado, e não o do documento.
- Os banheiros sociais devem respeitar a identidade de gênero das pessoas.

## 5.2.1.2 Combata a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

A exploração sexual de crianças e adolescentes é crime. A legislação brasileira penaliza não somente quem pratica, mas também pessoas e organizações que são coniventes ou omissas, servindo assim como facilitadores ou intermediários.

O combate à exploração sexual de crianças e adolescentes tem sido tema nas ações do MTur, que desenvolve programas como o Programa de Turismo Sustentável e Infância (TSI) e, mais recentemente, o Programa Turismo Seguro.

O objetivo do Programa Turismo Seguro é ampliar a sensação de segurança nas atividades turísticas para fortalecer o turismo do Brasil de forma competitiva e sustentável. Entre outras ações, o Programa reforça a implementação do Código de Conduta do Brasil, “para que prestadores de serviços turísticos adotem uma posição explícita de repúdio à exploração sexual contra crianças e adolescentes em sua política interna, comprometendo o trade turístico nas ações de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes” (BRASIL, 2022, p. 14).

### Para ir mais longe

Para disseminar informações e ações preventivas contra a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, o MTur publicou em 2023 um Manual do Multiplicador. Acesse na íntegra o documento aqui:  
<http://www.codigodeconduta.turismo.gov.br/images/documentos/ManualdoMultiplicador-Digital.pdf>.

Os prestadores de serviços turísticos devem fazer sua parte com adoção de atitudes simples:

## Dicas Práticas

- Não permita que crianças e adolescentes adentrem seus estabelecimentos desacompanhadas ou acompanhadas de clientes que não sejam seus pais ou responsáveis.
- Utilize o serviço de Disque Denúncia ou “Disque 100”, serviço de atendimento telefônico gratuito que funciona 24/7.
- Estabeleça uma política corporativa ética contra a exploração sexual de crianças e de adolescentes, e não deixe de orientar funcionários e colaboradores a contribuírem com a política da empresa.
- Atue na mobilização do trade quanto à adoção de condutas de proteção e prevenção contra a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.
- Procure capacitar e dar oportunidades de emprego aos jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social, buscando o seu fortalecimento pessoal.
- Informe aos turistas – por meio de catálogos, brochuras, cartazes, vídeos, páginas na internet e outros meios – sobre o posicionamento da empresa contra a exploração sexual de crianças e de adolescentes.

### 5.2.2 DICAS PRÁTICAS EM SUSTENTABILIDADE CULTURAL

Algumas práticas simples que podem ser adotadas por empreendimentos e destinos são:

## Dicas Práticas

- **Respeite os costumes e as tradições das comunidades locais compatíveis com a conservação da natureza** = Realize uma visita técnica prévia ao destino para conhecer as pessoas que ali moram, seus costumes e sua relação com a natureza, evitando impor uma atividade que seja contrária às suas necessidades ou tradições.
- **Valorize o patrimônio histórico, cultural, artístico e arqueológico** = Isso pode ser feito, por exemplo, ao:
  - promover eventos culturais com a participação de artistas locais;
  - organizar uma pequena exposição ou utilizar na decoração do estabelecimento peças de artistas e artesãos da comunidade;
  - incentivar o turista a conhecer e frequentar restaurantes, feiras e mostras de artesanato, festas locais fora do âmbito turístico.
- **Respeite a diversidade sociocultural** = Acolha e trate de forma respeitosa todas as pessoas que frequentam seu estabelecimento ou destino, independente de classe ou status social, etnia, idade, religião, gênero e orientação sexual.
- **Valorize a gastronomia local** = Recomende aos visitantes ou ofereça em seu estabelecimento pratos e ingredientes típicos da culinária local, respeitando as estações de colheita ou de consumo desses alimentos.
- **Estimule seus colaboradores a conhecerem os atrativos turísticos que compõem o destino** = É fundamental que eles se apropriem e valorizem o seu patrimônio ambiental e histórico-cultural, difundindo atitudes de preservação e de autoestima identitária.



## 5.3. PROSPERIDADE

Este eixo remete à contribuição do turismo para a economia local e regional.



A sustentabilidade econômica é entendida como “a garantia de um crescimento turístico eficiente: a conciliação entre a criação de postos de trabalho, com níveis satisfatórios de renda, e o controle sobre os custos e benefícios dos recursos, que garante a continuidade para as gerações futuras” (BRASIL, 2016, p. 23).



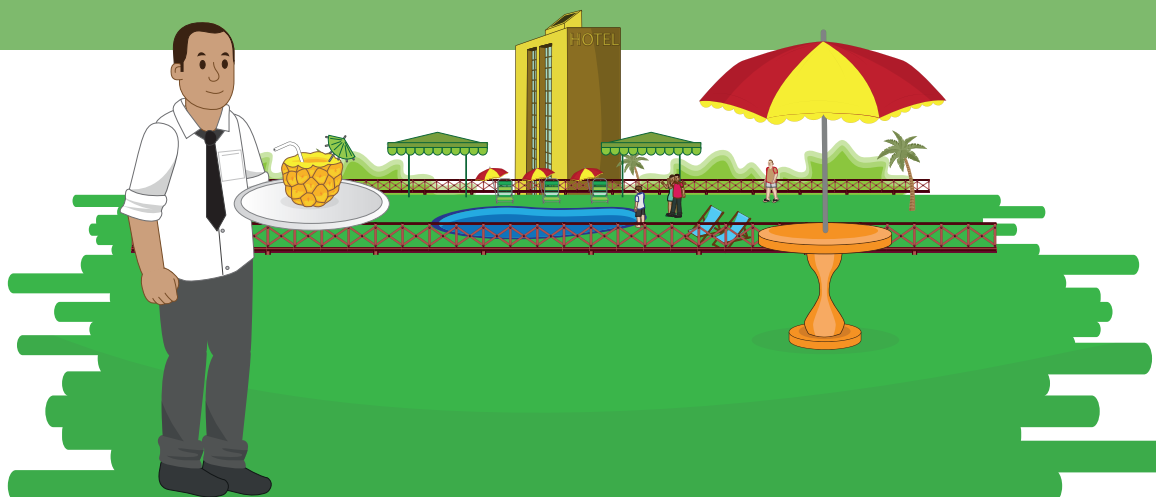
Contudo, a partir do final dos anos 1990, alguns economistas têm chamado a atenção para o efeito de leakage, ou seja, de evasão ou vazamento das receitas geradas pelo turismo.

Para combater os leakages, devem ser reforçados os linkages, isto é, as conexões do turismo com produtores e outros setores da economia local, a fim de ressaltar seu efeito multiplicador.

## 5.3.1 DICAS PRÁTICAS EM SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

### Dicas Práticas

- Contribua para o desenvolvimento econômico da comunidade adquirindo produtos e serviços da região e contratando mão de obra local.
- Demonstre o compromisso do empreendimento com a comunidade investindo parte do retorno financeiro da empresa em programas sociais, cursos de capacitação, projetos socioculturais, dentre outros.
- Adote uma política inclusiva, contratando pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A obrigatoriedade de contratação é voltada apenas a empresas com mais de 100 funcionários, porém, é importante que empreendimentos menores também contribuam com a inclusão desses profissionais no mercado.
- Adapte o empreendimento de modo que atenda às normas de acessibilidade. Além de demonstrar sua responsabilidade social, é uma forma de inseri-lo como alternativa no “catálogo” de consumo desses clientes em potencial, que representam quase 25% da população do país.
- Invista em sistemas de consumo eficiente de água e energia, pois trarão benefícios econômicos para o empreendimento a curto e longo prazo.
- Coloque em prática as dicas de economia de recursos já citadas nos outros princípios da sustentabilidade. Lembre-se que o primeiro passo para a economia é consumir com responsabilidade.



Aplicando essas e outras dicas práticas, os efeitos do Turismo Sustentável sobre a economia local podem ser:

- Fortalecimento dos vínculos sociais.
- Criação de empregos.
- Redução da pobreza.
- Valorização da produção de bens e serviços locais.
- Diversificação e reestruturação da economia.
- Injeção de renda na economia local.
- Manutenção dos negócios locais.
- Investimentos internos.

## 5.4. PAZ

Como afirma a ONU sobre este eixo de atuação dos ODS, a paz e o desenvolvimento sustentável são indissociáveis. A paz é entendida como “sociedades pacíficas, justas e inclusivas, que estão livres do medo e da violência” (ONU, 2015, p. 8).

O turismo pode contribuir com a paz e a justiça social no interior dos destinos, ao promover uma maior inclusão social e ao gerar oportunidades de trabalho, de empreendedorismo e de renda. A segurança e o bem-estar social só têm lugar em sociedades mais igualitárias, onde todos têm a oportunidade de levar as vidas como desejam.

Nesse sentido, gestores públicos e privados têm que atuar em conjunto para o planejamento e a difusão de boas práticas, com vistas a proporcionar um turismo mais acessível e inclusivo, cujos benefícios alcancem os mais diversos setores da sociedade de forma duradoura. Maiores informações e dicas são detalhadas a seguir no eixo “Parcerias”.

## 5.5 PARCERIAS

Para que ocorra o desenvolvimento harmonioso e integrado do turismo, em que todos se beneficiem, é importante, como expressa o ODS 17, que todos colaborem no seu planejamento, implementação e controle, especialmente através de processos descentralizados de governança e de parcerias público-privadas. Em uma sociedade democrática, nada se faz sem a participação e a contribuição de diferentes atores e pontos de vista.

A dimensão da sustentabilidade abrangida por esse eixo é a político-institucional.



“A sustentabilidade político-institucional refere-se à solidez e continuidade das parcerias e dos compromissos estabelecidos entre o governo e a sociedade civil” (BRASIL, 2016, p. 24).



A sociedade e o governo devem estar alinhados e inseridos no desenvolvimento da atividade turística através de Instâncias de Governança Regional (IRG). Com isso, vê-se a importância de instigar a participação da sociedade em fóruns e conselhos que buscam a criação de políticas sustentáveis.

O **Mapa do Turismo Brasileiro** é o principal instrumento da gestão pública federal que enseja a governança dos municípios turísticos por meio da criação e do funcionamento comprovado por atas de conselhos municipais e regionais (conselhos gestores dos polos de turismo).

Quanto aos empreendimentos, o engajamento em entidades representativas do setor em seu estado, bem como a criação de programas e metas que incentivem seus funcionários e colaboradores na ação de

atividades sustentáveis, seriam mais alguns fatores que colaboram para a dimensão político-institucional da sustentabilidade.

Além dos governos e da iniciativa privada, as organizações não governamentais (ONGs) e outras instituições do terceiro setor desempenham um papel fundamental ao fortalecer relacionamentos e ao promover a coordenação entre os diferentes atores, além de propiciar assessoria para estudos, planos e projetos.

## Dicas práticas em sustentabilidade político-institucional

- Busque o engajamento do seu empreendimento nas entidades representativas do setor em seu estado.
- Participe de colegiados, tais como fóruns e conselhos estaduais/municipais, que visem à disseminação de políticas voltadas à sustentabilidade para garantir maior abrangência das ações.
- Estimule o nível de engajamento do seu segmento nas estruturas e processos de governança.
- Identifique as melhores oportunidades para iniciativas de parcerias público-privadas no turismo e forneça recomendações e assistência para estabelecê-las.
- Considere estruturas alternativas para engajamento e parcerias com setor público.

O turismo sustentável só pode ser alcançado quando cada ator impactado direta ou indiretamente pela atividade assume sua parte de responsabilidade no cuidado e na prevenção dos impactos negativos, atuando em conjunto no planejamento e na gestão do setor e na implementação de projetos e atividades.

## 6. Indicadores de Sustentabilidade para Destinos e Empreendimentos Turísticos

Segundo o MTur (BRASIL, 2007, p. 65),

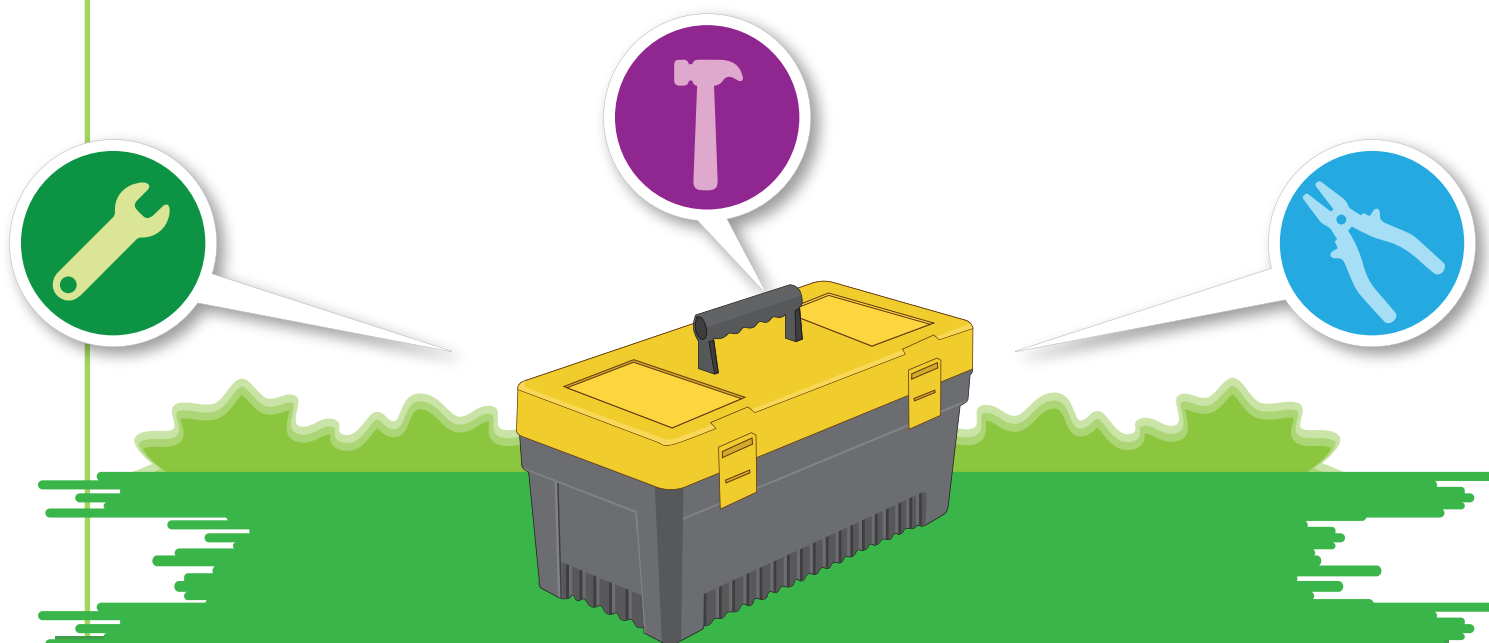


“Indicadores são ferramentas utilizadas nos sistemas de gestão e nos planos de monitoria e avaliação para dimensionar as mudanças nos aspectos considerados mais importantes da sustentabilidade de uma região ou produto turístico. Esses indicadores possibilitam identificar e avaliar o resultado das ações empreendidas”.



A OMT (2004) afirma que os indicadores podem medir: a) mudanças nas próprias estruturas do turismo e fatores internos, b) mudanças em fatores externos que afetam o turismo, e c) impactos causados pelo turismo.

Informações quantitativas e qualitativas podem ser usadas como indicadores de sustentabilidade. A utilização de indicadores pode levar a ações de antecipação e prevenção de situações insustentáveis nos destinos, atrativos e empresas turísticas.



### Que indicadores escolher?

A responsabilidade requer informação. Em qualquer destino, os melhores indicadores são aqueles que respondem aos principais riscos e preocupações em relação à sustentabilidade do turismo. Muitas vezes, os destinos turísticos já dispõem de alguns dados e informações que podem servir como indicadores, se a sua relevância for compreendida.

Muitas fontes de dados existentes podem ser adaptadas como indicadores de sustentabilidade, tais como:

- O número de turistas é um valor de referência medido em quase todos os destinos que pode ser considerado um indicador de sustentabilidade, quando relacionado com níveis de turismo desejados ou com limites conhecidos de capacidade.
- Os números de turistas (em particular durante a alta estação) podem ser relacionados ao uso de recursos naturais para indicar níveis potenciais de estresse em sistemas naturais ou construídos. Por exemplo, o uso médio de água por turista.
- Quando estes mesmos números de turistas são comparados com o número de residentes, forma-se uma proporção que pode servir como um indicador de potencial estresse social – um indicador da sustentabilidade sociocultural do turismo.

Fonte: Adaptado de OMT (2004)

Os profissionais do turismo também trabalham regularmente com alguns indicadores. Os mais comumente usados e compreendidos medem aspectos econômicos como receitas e despesas do turismo, dados e estatísticas básicas do turismo, como chegadas de turistas, pernoites, capacidade de acomodação etc. Esses são pontos de referência para decisões de negócios e respondem a questões de gerenciamento contínuo. Por fim, qualquer dado pode se tornar um indicador útil se responder às questões importantes para um destino.

## Para ir mais longe

No Brasil, a publicação do documento intitulado “Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2015”, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, tem como orientação as recomendações da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável – CDS – da Organização das Nações Unidas – ONU–, com adaptações à realidade brasileira. Conheça os 63 indicadores produzidos com dados adquiridos nas pesquisas do IBGE e de diversas outras instituições que procuram mensurar, em seus aspectos essenciais, as qualidades ambiental e de vida da população, o desempenho macroeconômico do país, os padrões de produção e consumo e a governança para o desenvolvimento sustentável (IBGE, 2015).

## VOCÊ SABIA?

Algumas das vantagens para a utilização de indicadores de sustentabilidade são:

1. Tomada de decisão mais acertada - redução de riscos ou custos.
2. Identificação de problemas emergentes – permitindo a prevenção.
3. Identificação dos impactos – permitindo ações corretivas quando necessárias.
4. Medição do desempenho da implementação de planos e atividades de gestão – avaliando o progresso no desenvolvimento sustentável do turismo.
5. Redução do risco de erros de planejamento – identificação de limites e oportunidades.

6. Maior responsabilidade - a informação credível para o público e outras partes interessadas do turismo promove a responsabilidade pela sua utilização sábia na tomada de decisões.

7. O monitoramento constante pode levar a melhorias contínuas - incorporando soluções à gestão.

Fonte: OMT (2004)

## 6.1. INDICADORES DA AGENDA 2030

Na Agenda 2030, foram definidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas universais a serem monitoradas por indicadores globais. A Agenda integra o Protocolo Internacional, assinado por 193 países, na Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em 2015, onde os governos assumem o compromisso de adotar um modelo de desenvolvimento sustentável, com metas globais a serem alcançadas até 2030.

### Principais indicadores positivos a serem atingidos

Dentre os principais temas que compõem o documento, são metas globais atingir indicadores positivos sobre a erradicação de pobreza, saúde, educação, trabalho decente, inovação, consumo sustentável, combate à mudança do clima, paz e parcerias.

Em razão das características nacionais, o Brasil apresenta mais de duzentos indicadores brasileiros distribuídos em cada ODS.

## Para ir mais longe

Para conhecer os indicadores que integram cada ODS da Agenda 2030 Brasil, acesse o site governamental ODS BRASIL <https://odsbrasil.gov.br/>, que é operado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em conjunto com a Secretaria Especial de Articulação Social, ou o site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) <https://www.ipea.gov.br/ods/index.html>.

### 6.1.1 Dica prática para conhecer o desempenho geral em relação aos ODS de municípios turísticos

No intuito de reunir dados e informações sobre o avanço no cumprimento da Agenda 2030 por municípios brasileiros, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) desenvolveu um aplicativo chamado Mandala ODS, disponibilizado aos gestores públicos municipais e à sociedade em geral como uma ferramenta de diagnóstico, monitoramento e avaliação do avanço dos municípios brasileiros na consecução dos ODS. Trata-se de um modelo de plataforma norteadora de políticas municipais e para incentivar a interiorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**A Mandala ODS é um sistema de monitoramento que auxilia no retrato inicial de cada Município, de acordo com as dimensões de sustentabilidade e que colabora no acompanhamento da evolução de indicadores municipais, visando ao alcance dos ODS (CNM, 2023).**

Os 30 (trinta) indicadores da Mandala ODS acompanham a Agenda 2030 e são os seguintes:

**Quadro 2** – Indicadores da Mandala ODS de Desempenho Municipal

Quadrante	Número de Indicadores	Nome
Institucional	5	<ul style="list-style-type: none"><li>- Gasto com pessoal.</li><li>- Índice de equilíbrio fiscal.</li><li>- Custo da máquina.</li><li>- Participação em consórcios públicos intermunicipais.</li><li>- Índice de transparência de governos municipais.</li></ul>
Econômico	7	<ul style="list-style-type: none"><li>- PIB per capita municipal.</li><li>- Remuneração média dos empregos.</li><li>- Evolução dos estabelecimentos empresariais.</li><li>- Empresas exportadoras do município.</li><li>- Índice de acesso à internet rápida.</li><li>- Evolução dos empregos formais.</li><li>- Receita Média dos Microempreendedores Individuais (MEI).</li></ul>
Social	14	<ul style="list-style-type: none"><li>- Proporção de pessoas vivendo em extrema pobreza.</li><li>- Taxa de mortalidade infantil.</li><li>- Baixo peso ao nascer – desnutrição.</li><li>- Índice de aprendizado adequado até 5º ano Matemática.</li><li>- Índice de aprendizado adequado até 5º ano Português.</li><li>- Índice de aprendizado adequado até 9º ano Matemática.</li><li>- Índice de aprendizado adequado até 9º ano Português.</li><li>- Taxa de abandono escolar – anos iniciais.</li><li>- Taxa de abandono escolar – anos finais.</li><li>- Índice de mortes por abuso de álcool e outras drogas.</li><li>- Taxa de homicídios por 100 mil habitantes.</li><li>- Taxa de homicídio de mulheres.</li><li>- Taxa de óbitos maternos.</li><li>- Taxa de mortalidade no trânsito.</li></ul>
Ambiental	4	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação em políticas de conservação ambiental.</li><li>- Índice de perdas na distribuição de água urbana.</li><li>- Índice de tratamento de esgoto – urbano.</li><li>- Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.</li></ul>

Fonte: OMT (2023)

A figura da Mandala, que ilustra os indicadores em seus quadrantes, apresenta as cores verde (acima do parâmetro), amarelo (mediano) e vermelho (abaixo do parâmetro), mostrando em quais áreas os gestores devem destinar mais atenção.

**Figura 3 – Mandala ODS**



Fonte: OMT (2023)

A Mandala de Desempenho Municipal é uma ferramenta que consegue medir o grau de sintonia das políticas públicas locais com as diretrizes propostas pela Agenda, sendo que a informação é disponibilizada por meio de gráficos e o grau de desenvolvimento do Município é apontado de acordo com quatro dimensões (que abrigam ODS correspondentes e seus indicadores): institucional, econômica, social e ambiental (CNM, 2023).

A dica é de que o município evite chegar na cor vermelha nos quatro parâmetros: econômico-sustentável, social, ambiental e institucional.

Apesar de não constituir uma ferramenta exclusiva para o turismo, a Mandala ODS dos municípios avalia a sustentabilidade nas quatro dimensões clássicas do desenvolvimento sustentável – ambiental, econômica, social e institucional – aplicando indicadores de mensuração e controle que impactam e são impactados pelas atividades relacionadas ao turismo:

## Para ir mais longe

Conheça a Mandala ODS do município turístico brasileiro de seu interesse acessando o site da Confederação Nacional de Municípios <https://ods.cnm.org.br/mandala-municipal> e constata o painel de evolução para o alcance da Agenda 2030 por meio da análise por ODS, por indicador e por dimensão.

## 6.2 MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

Para compreender os impactos em turismo sustentável, é preciso mensurar as impactações por meio da definição e medição de indicadores que traduzam e avaliem os impactos. Por isso, é importante conhecer os conceitos, as principais metodologias e dicas práticas a respeito do tema.

### 6.2.1. CONCEITOS E PRINCIPAIS METODOLOGIAS

O turismo precisa ser monitorado e avaliado permanentemente e, se é possível afirmar que o turismo contribui para uma sociedade sustentável, a dimensão dessa contribuição deve ser passível de medição por meio de indicadores.

Para Hanai e Espíndola (2011), os indicadores constituem-se como valiosos e úteis instrumentos para subsidiar o processo de tomada de decisão na gestão e no desenvolvimento de projetos e políticas de desenvolvimento.

Eles permitem a análise objetiva sobre as condições atuais e situações desejáveis e devem ser capazes de mostrar tendências ao longo do tempo dos processos de desenvolvimento, reconhecendo metas e objetivos.



**Lembre-se:** Indicadores são capazes de refletir e medir, de maneira objetiva, os processos de desenvolvimento sob a égide da sustentabilidade. Portanto, trata-se de instrumentos práticos para a gestão e o controle da atividade turística em determinada localidade. Porém, para o planejamento e desenvolvimento do turismo sustentável, é fundamental a seleção de um conjunto apropriado de indicadores para monitoramento frequente. Eles permitem a análise objetiva sobre as condições atuais e situações desejáveis e devem ser capazes de mostrar tendências ao longo do tempo dos processos de desenvolvimento, reconhecendo metas e objetivos (HANAI; ESPÍNDOLA, 2011).



Aliadas aos indicadores, destacam-se também as normatizações ISO, que auxiliam no processo de planejamento e gestão sustentável do turismo.

**Importante:** O comitê técnico ISO/TC 228, da Organização Internacional para Normalização (ISO), é responsável pelo desenvolvimento de normas aceitas internacionalmente para terminologia e especificações dos serviços oferecidos por fornecedores de serviços de turismo, incluindo atividades relacionadas, destinos turísticos e os requisitos de instalações e equipamentos utilizados por eles, para fornecer à cadeia produtiva do turismo, fornecedores e consumidores com critérios para tomar decisões informadas (ISO, 2023).

O comitê técnico ISO/TC 228 possui grupos de trabalho, sendo o W13 – Turismo Sustentável – um grupo ativo com diversos projetos em andamento e que visam atender aos princípios do turismo sustentável e responsável (ISO, 2023).

Os principais indicadores, índices compostos e modelos de avaliação frequentemente empregados nos processos do desenvolvimento em turismo sustentável, são os seguintes:

- **Dow Jones Sustainability Index - DJSI:** indicador de sustentabilidade corporativa de nível global que possui a finalidade de acompanhar o desempenho empresarial de empresas líderes em seus setores de atuação no que diz respeito à sustentabilidade corporativa.
- **Instituto Ethos de Responsabilidade Social:** possui a finalidade de levantar informações relevantes para a confecção de um Balanço Social e está francamente voltado para as questões sociais, visto que o método pretende avaliar a responsabilidade social empresarial.
- **Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE:** tem como objetivos institucionais a contribuição para uma cultura democrática de direitos; o fortalecimento do tecido associativo na sociedade civil e a ampliação da capacidade de incidência nas políticas públicas. Os temas e campos de atuação que o IBASE julga prioritários são: a) o processo Fórum Social Mundial; b) alternativas democráticas à globalização; c) monitoramento de políticas públicas; d) democratização da cidade; e) segurança alimentar; f) economia solidária e g) responsabilidade social e ética nas organizações.
- **Índice de Pressão de Consumo:** é designado para medir a pressão que uma nação individualmente exerce sobre ecossistemas naturais, baseada no consumo de recursos e emissão da poluição.
- **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):** o IDH tem o objetivo de medir as dimensões sociais e econômicas do desenvolvimento sustentável e baseia-se nos parâmetros de longevidade (expectativa de vida), de educação (taxa de analfabetismo adulta e matrículas escolares) e do padrão de vida (Produto Interno Bruto per capita).
- **Ecological Footprint Method:** também conhecida como Pegada Ecológica, trata-se de uma ferramenta que permite estimar as exigências do consumo de recursos, bem como a assimilação de resíduos de uma determinada população ou economia, de uma área produtiva territorial correspondente e se fundamenta na ideia de capacidade de carga, ou seja, a máxima população que pode ser suportada por um determinado sistema.
- **Dashboard of Sustainability:** também conhecido como “Painel de Sustentabilidade”, o método objetiva fornecer aos tomadores de decisão

informações relevantes sobre sustentabilidade em nível estadual, municipal ou até mesmo de organizações públicas ou privadas, e considera as dimensões do desenvolvimento sustentável.

- **Barometer of Sustainability:** o “Barômetro da Sustentabilidade” é uma ferramenta elaborada para efetuar a medição e comunicação do progresso em direção à sustentabilidade e é destinado aos tomadores de decisão que precisam medir a sustentabilidade de um sistema, seja em nível global, nacional ou regional.
- **NBR ISO 14001:** norma que especifica os requisitos relativos a um “Sistema de Gestão Ambiental” e permite que uma organização possa desenvolver estruturas visando à proteção do meio ambiente e a resposta eficiente frente às mudanças das condições ambientais.
- **SISDTur:** trata-se de um Sistema de indicadores para o desenvolvimento sustentável do turismo, cujo objetivo é proporcionar um instrumento de gestão para o desenvolvimento, direcionando-o para a sustentabilidade do turismo. O SISDTur permite o mapeamento e a visualização das condições atuais do desenvolvimento da atividade turística, revelando as necessidades de direcionamento das decisões a fim de se alcançar a sustentabilidade da atividade.

Para as medidas de impacto do turismo, os modelos mais utilizados são os quantitativos e referentes ao impacto econômico. Destacam-se os modelos que medem os efeitos da atividade turística sobre o Balanço de Pagamentos de uma região ou país e o número de pessoas empregadas no setor turístico.

No entanto, referente aos impactos socioambientais provocados pelo turismo, tais como danos em praias, restingas, trilhas ecológicas, patrimônio histórico-cultural ou mesmo o avanço de construções irregulares em áreas frágeis ou de risco visando atender serviços de infraestrutura turística, tem-se como principais metodologias para o planejamento, gestão e mensuração de impactos em atividades turísticas (OMT, 2004; LIMBERGER; PIRES, 2014):

- **Capacidade de Carga Turística (CCT):** diz respeito ao número máximo de pessoas que podem visitar um destino turístico ao mesmo tempo, sem causar a destruição física, econômica, sociocultural e ambiental e um inaceitável decréscimo da satisfação dos turistas.
- **Limites de Mudança Aceitável (LAC - Limits of Acceptable Changes):** os LAC se preocupam com quais mudanças são aceitáveis no meio

biofísico e nos ecossistemas, assim como as condições desejadas após tais mudanças.

- **Processo de Administração da Atividade de Visitante (VAMP – Visitor Activity Management Process):** o VAMP procura integrar as necessidades dos visitantes com as oportunidades providas por uma determinada área, através de uma abordagem do marketing.
- **Espectro de Oportunidade de Recreação (ROS – Recreation Opportunity Spectrum):** trata-se de um meio para identificar e determinar a diversidade de oportunidades recreativas, buscando diversificar a oferta e ajudar visitantes a encontrar a experiência que mais se adequa ao que buscam.

## Para ir mais longe

É importante salientar que o site do Observatório Nacional de Turismo, em parceria com a Rede Brasileira dos Observatórios de Turismo (RBOT), disponibiliza informações georreferenciadas de diversos Observatórios de Turismo no Brasil, reunindo informações estratégicas e dados de pesquisas sobre a atividade turística no Brasil, tais como [indicadores da Pesquisa de Sondagem Empresarial dos meios de hospedagem](#); [Demanda Turística Doméstica no Brasil](#); [Demanda Turística Internacional no Brasil](#); [Anuário Estatístico de Turismo](#).

### 6.2.2. DICAS PRÁTICAS

A seguir, são apresentados exemplos de indicadores que podem ser utilizados para monitorar os aspectos ambientais referentes a um empreendimento turístico hoteleiro e político-institucionais relacionados ao turismo:

## Dicas Práticas

- **O consumo de água por hóspede:** pode monitorar o impacto ambiental gerado pelo meio de hospedagem no uso e consumo de recursos naturais e este indicador pode ser calculado mensalmente. A principal referência para contabilizar o consumo de água é a conta da companhia estadual de captação, tratamento e distribuição, ou o volume total do reservatório e a quantidade de vezes em que é necessário abastecê-lo por mês, ou o volume do recipiente de coleta e a quantidade de vezes de coleta no mês.
- **O consumo de energia por hóspede:** este indicador pode ser calculado mensalmente. A conta de energia da companhia estadual de energia elétrica é a principal fonte para medir esse indicador. Caso o empreendimento use gerador de energia elétrica (parcial ou totalmente), deve-se estimar a quantidade de KWh consumido em determinado período. O consumo de energia no período deve ser dividido pelo número total de pernoites no mês.
- **A geração de resíduos por hóspede:** pode monitorar o impacto ambiental produzido pelo meio de hospedagem, na geração de resíduos sólidos, tais como: copos plásticos, papel higiênico, papel toalha, isopor, guardanapos, plásticos de alimentos, latas, garrafas, embalagens de vidro vazias e vidros diversos, sacos, sacolas, embalagens plásticas, garrafas pet, trapos e outros materiais contaminados com óleos e graxas, sobras de alimentos etc. O volume total de resíduos gerados pode ser quantificado mensalmente, seja por pesagem ou por estimativa do tamanho do recipiente de coleta e quantidade de vezes de coleta no mês.
- **A porcentagem do faturamento bruto do empreendimento aplicado em iniciativas ambientais:** pode medir e monitorar o nível de investimento realizado pelo empreendimento no meio ambiente. Esses recursos podem estar vinculados às seguintes ações: elaboração ou patrocínio de panfletos sobre educação e conscientização ambiental; contribuições a ONGs ambientalistas locais/regionais; investimentos em instalações, ou novas tecnologias para o tratamento de esgoto, uso de fontes de energia alternativa etc.
- **Número de organizações representadas:** este indicador, utilizado mensal, semestral ou anualmente, pode contribuir para identificar avanços qualitativos e quantitativos nas instituições de turismo. O indicador

pode revelar um aumento ou diminuição do número de organizações associadas, mostrando o fortalecimento ou enfraquecimento das instituições representativas.

- **Número de projetos em Parcerias Público-Privadas (PPPs):** esse indicador pode ser complementado por outros, como aqueles que informam sobre os verdadeiros avanços na execução dos projetos e sobre o percentual de implementação do plano institucional. Considerando que as instituições públicas e privadas de turismo devem trabalhar a partir de um planejamento, a sustentabilidade político-institucional pode ser medida com indicadores vinculados à execução do plano institucional de trabalho. O indicador de percentual de implementação do plano institucional estimula a continuidade das ações e permite o controle da eficácia operacional.

Fonte: Brasil (2007)

No turismo, alguns indicadores de impactos têm caráter subjetivo e necessitam de análises locais complementares, como por exemplo: avaliação do grau de erosão em trilhas turísticas-ecológicas e a estabilidade de corpos d'água para atividades turístico-recreativas.

Como se observou, os sistemas de indicadores, o processo de mensuração, avaliação de impactos que se consubstancia no monitoramento do turismo têm um papel relevante no desafio de construir um turismo sustentável e responsável, uma vez que reforçam os eixos essenciais do desenvolvimento sustentável: a visão estratégica, a perspectiva integral do desenvolvimento e a participação ativa da comunidade local.

## 6.3. TURISMO SUSTENTÁVEL PARA GESTORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS: POR ONDE COMEÇAR?

### Dica Prática

Se o destino ou o empreendimento turístico deseja desenvolver práticas sustentáveis, um primeiro passo é se candidatar a obter um selo, um prêmio ou uma certificação. Dessa forma, seus gestores garantem estar cumprindo com todos os procedimentos necessários, e o destino ou empresa adquire o devido reconhecimento no mercado.

Será requerido também, nesse processo, a aquisição de produtos e serviços locais, por parte de fornecedores igualmente certificados. Dessa forma, o gestor garante que toda a cadeia do seu processo produtivo, desde o fornecimento até a entrega do serviço final, segue um ou mais dos princípios do turismo sustentável.

## 6.3.1. ORIENTAÇÕES, SELOS, PRÊMIOS, CERTIFICAÇÕES

### 6.3.1.1 Selos de Sustentabilidade

Conhecemos certos selos de sustentabilidade, ainda que não saibamos que eles se chamam dessa forma. As etiquetas que vêm coladas nos aparelhos eletrodomésticos para mostrar o quanto de energia eles consomem são um exemplo.

Os selos de sustentabilidade (ou selos verdes) são espécies de certificações autodeclarativas, que servem como indicadores de que determinada empresa emprega metodologias e processos sustentáveis. Os selos sustentáveis podem ser obtidos por todo tipo de empreendimento, seja ele turístico ou não.

Cada selo é destinado a um propósito diferente. Alguns dos principais são:

- Sistema B: é um movimento global que pretende identificar empresas que buscam aliar lucro com o desenvolvimento socioambiental.
- Cerflor: é uma marca de uso próprio do Programa Brasileiro de Certificação Florestal gerenciada pelo Inmetro. Auxilia proprietários e gestores florestais, empresas, consumidores e outras partes interessadas na identificação e promoção de mercadorias e bens provenientes de florestas manejadas de forma sustentável.
- Rainforest Alliance: O selo significa que o produto ou ingrediente certificado foi produzido utilizando métodos que apoiam os três pilares da sustentabilidade: social, econômico e ambiental.

- Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo Florestal – FSC): A certificação FSC é uma ferramenta econômica de desenvolvimento sustentável e gestão ambiental.



- Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT: entidade privada brasileira sem fins lucrativos e de utilidade pública, responsável pela normalização técnica no Brasil. Para as atividades turísticas: ABNT NBR ISO 14000 – Sistemas de gestão ambiental; ABNT NBR ISO 9000 – Sistemas de gestão da qualidade; ABNT NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; e a ABNT NBR ISO 21101 – Turismo de aventura e sistemas de gestão da segurança, entre outros.
- ECOCERT: é uma organização de certificação orgânica baseada na Europa, mas que realiza inspeções em mais de 80 países, o que a tornou uma das maiores organizações de certificação orgânica do mundo.
- PROCEL – Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica: Organismo de certificação independente que avalia a conformidade de um produto, serviço ou sistema com os requisitos ambientais e sociais especificados em uma norma.
- Produto Orgânico Brasil: pela legislação brasileira, considera-se produto orgânico, seja ele in natura ou processado, aquele que é obtido em um sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local. Para serem comercializados, os produtos orgânicos deverão ser certificados

por organismos credenciados no Ministério da Agricultura, sendo dispensados da certificação somente aqueles produzidos por agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastradas no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAP), que comercializam exclusivamente em venda direta aos consumidores.

- Certified Humane Brasil: um selo que garante ao consumidor que aquele alimento vem de produtores que atendem a diversos critérios objetivos de bem-estar animal.
- Eureciclo: esse selo certifica a logística reversa de embalagens pós consumo através da compensação ambiental.

### 6.3.1.2 Selos, Prêmios e Certificações de Turismo Sustentável

Conheça algumas certificações/premiações nacionais e internacionais relevantes para o Turismo.

#### Green Destinations Awards & Certification



Esta certificação visa ao desenvolvimento e reconhecimento de destinos e de empresas turísticas sustentáveis. Seus critérios são baseados em: gestão de destino; natureza e paisagem; meio ambiente e clima; cultura e tradição; bem-estar social; negócios e hospitalidade. A certificação, via auditoria, se dá por meio da plataforma Green Destinations Awards & Certification. No ano de 2020, nove municípios brasileiros estiveram na lista dos 100 principais destinos sustentáveis. Na Feira de Turismo ITB Berlim, na Alemanha, realizada em março de 2023, mais um município brasileiro foi agraciado com o certificado prata de gestão sustentável: Bombinhas (SC).

## Para ir mais longe

Ficou curioso(a) para conhecer os destinos premiados de 2020 e de 2021? Então, acesse o site <https://www.greendestinations.org/> e confira as premiações e as regras sobre como participar!

## Conselho Global de Turismo Sustentável

O GSTC funciona como organismo acreditador de entidades certificadoras e reconhece programas/selos de turismo sustentável.



## Para ir mais longe

Confira os critérios de certificação no site <https://www.gstcouncil.org/>

# Centro SEBRAE de Sustentabilidade (CSS)



A missão do CSS é prospectar, gerar e disseminar conhecimentos e práticas em sustentabilidade, aplicadas às micro e pequenas empresas, para apoiar o atendimento de mais de 700 postos da instituição, distribuídos pelo país.

## Para ir mais longe

Confira o vídeo sobre CSS aqui <https://www.braztoa.com.br/>.

## ISO 14000

ISO 14000 é constituído por uma série de normas que determinam diretrizes para garantir que determinada empresa (pública ou privada) pratique a gestão ambiental. Essas normas são conhecidas pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que é definido pela ISO (International Organization for Standardization).

## ISO 21401 ISO 14000



A série corresponde a um Sistema de Gestão de Sustentabilidade para Meios de Hospedagem, editado pela Organização Internacional de Padronização (ISO, International Organization for Standardization). Nessas normas estão reunidas uma série de orientações sobre o sistema de gestão com foco em transformar o meio de hospedagem em um negócio sustentável.

## Programa Bandeira Azul

Bandeira Azul é uma das maiores premiações globais de caráter ecológico e voluntário dedicadas à gestão de praias, marinas e embarcações de turismo. Para poder se qualificar, uma série de critérios com foco em gestão ambiental, qualidade da água, educação ambiental, segurança e serviços, turismo sustentável e responsabilidade social devem ser atendidos, mantidos e comprovados anualmente.

### Para ir mais longe

Ficou curioso(a) para saber mais? Então acesse <https://bandeiraazul.org.br/>.

## Programa Green Key

Trata-se de um selo ecológico de abrangência internacional atribuído a empresas turísticas que se destacam no campo da responsabilidade ambiental e da gestão sustentável. Essa iniciativa é da responsabilidade da Foundation for Environmental Education (FEE), sediada na Dinamarca, que também tem participação no Programa Bandeira Azul, entre outros.

### Para ir mais longe

Para saber mais, acesse: <https://greenkey.org.br/>.

## Prêmio Braztoa de Sustentabilidade



Com a chancela da Organização Mundial do Turismo e do Ministério do Turismo brasileiro, o Prêmio Braztoa de Sustentabilidade figura como o principal reconhecimento em turismo sustentável no Brasil. O prêmio objetiva incentivar, reconhecer e conferir visibilidade às iniciativas que se destaquem por suas excelentes práticas de sustentabilidade em todos os segmentos do turismo nacional e respectivas cadeias e contribui com o disposto na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável <https://ods-brasil.gov.br/home/agenda>.

### Para ir mais longe

Ficou curioso(a) para conhecer os(as) premiados(as)? Então acesse o site <https://www.braztoa.com.br/> e confira as premiações!

# Prêmio de Turismo Responsável da WTM-LA

O prêmio reconhece as iniciativas mais inspiradoras e replicáveis em Turismo Sustentável e Responsável, em seis categorias:

1. Descarbonização do setor de viagens e turismo.
2. Apoio a funcionários e comunidades durante a pandemia.
3. Destinos que apoiam a construção mais sustentável pós covid-19.
4. Aumento da diversidade no turismo: quão inclusiva é a nossa indústria?
5. Reduzindo o desperdício de plástico no meio ambiente.
6. Aumento do benefício econômico local.

A premiação faz parte da família de prêmios Global Responsible Awards, criados para validar as boas práticas de Turismo Responsável. Os finalistas são julgados por especialistas e profissionais de diversas áreas e nacionalidades, de acordo com três critérios: originalidade, impactos e potencial de replicação dentro da indústria do turismo.

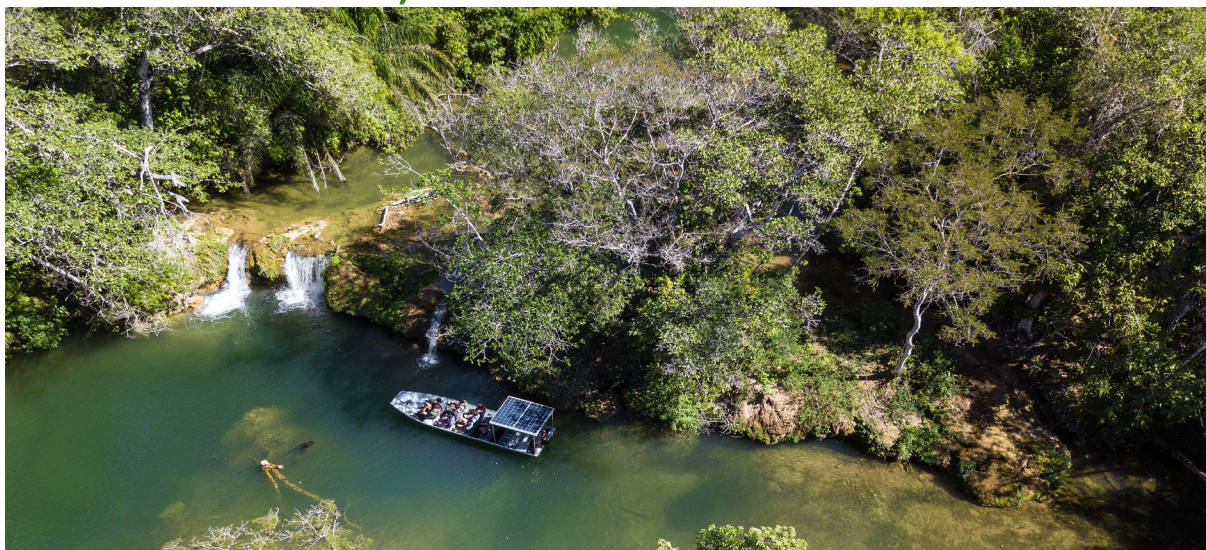
## Para ir mais longe

Ficou curioso(a) para conhecer os(as) premiados(as)? Então, acesse o site <https://www.wtm.com/latin-america/pt-br/programacao/premio-turismo-responsavel.html> e confira as premiações!

## 7. Casos de sucesso em Gestão Sustentável

**E**xistem muitos casos de sucesso de destinos e iniciativas brasileiras em Turismo Sustentável. Muitos deles podem ser encontrados no Mapa Brasileiro do Turismo Responsável, uma iniciativa do Ministério do Turismo que tem como objetivo destacar os destinos turísticos que adotam práticas sustentáveis e responsáveis. Aqui vão dois exemplos de destinos turísticos de sucesso que constam no Mapa:

### 7.1 Bonito, Mato Grosso do Sul



Fonte: Estância Mimosa (2023)

Disponível em: <https://www.gruporiodaprata.com.br/midiakit/estancia-mimosa>

Bonito é um destino turístico conhecido por suas águas cristalinas, cachoeiras, rios e grutas. Desde a década de 1990, a cidade tem se destacado pela adoção de práticas sustentáveis no turismo.

A cidade tem investido em ações para preservar o meio ambiente e promover o Turismo Sustentável. Entre as iniciativas adotadas em Bonito, pode-se destacar a gestão integrada dos resíduos sólidos, a utilização de energias renováveis, a promoção da educação ambiental e a valorização da cultura local. Além disso, os empreendimentos turísticos da região têm adotado práticas sustentáveis,

como a utilização de produtos orgânicos na alimentação, a redução do uso de plásticos descartáveis e a captação de água da chuva.

Essas ações contribuem para a preservação da beleza natural da região e para o desenvolvimento econômico sustentável.

## 7.2 Rede BATUC, Bahia



Fonte: Rede Batuc (2023)

Disponível em: <https://viajarverde.com.br/conheca-a-rede-batuc-turismo-comunitario-da-bahia-em-movimento/>

A Rede BATUC (Batuque Território de União e Cooperação) é uma iniciativa de turismo comunitário localizada na Bahia que tem como objetivo promover o turismo sustentável na região, valorizando a cultura e a identidade local, e gerando renda para as comunidades envolvidas.

A Rede BATUC é formada por oito comunidades quilombolas que se uniram para desenvolver o turismo comunitário em suas áreas. As comunidades oferecem aos visitantes uma experiência autêntica e imersiva na cultura quilombola, com atividades como visitas a museus comunitários, trilhas ecológicas, passeios de canoa, oficinas de artesanato e culinária tradicional, entre outras.

Além de promover o Turismo Sustentável, a Rede BATUC também tem como objetivo fortalecer a economia local e a preservação da cultura e do meio ambiente. As atividades turísticas são conduzidas pelas próprias comunidades, gerando emprego e renda para as famílias envolvidas. A iniciativa também incentiva a preservação da natureza e da cultura local, uma vez que o turismo é desenvolvido de forma consciente e responsável.

A Rede BATUC é um exemplo de como o turismo pode ser utilizado como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. A iniciativa tem sido reconhecida nacionalmente e internacionalmente, tendo recebido o prêmio Gold de Turismo Responsável da WTM-Latin América em 2023 na categoria Melhores Soluções para a Promoção da Diversidade e da Inclusão.

## Para ir mais longe

Confira aqui esses e outros destinos e iniciativas de Turismo Sustentável realizadas que integram o Mapa Brasileiro do Turismo Responsável: <http://mapadoturismoresponsavel.turismo.gov.br/>

Além disso, cabe mencionar que dez destinos brasileiros se encontram entre os 100 mais sustentáveis para o turismo no mundo em 2022. O reconhecimento foi feito no Dia Mundial do Turismo (27/09) pela organização holandesa Green Destinations. Entre os premiados aparecem as cidades de Epitaciolândia (AC), Diamantina (MG), Capitólio (MG), Tibau do Sul (RN), Tibau (RN), Corguinho (MS), Pedro Gomes (MS), Bombinhas (SC), Orleans (SC) e Itá (SC). Para saber mais, acesse a notícia: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/09/brasil-tem-dez-destinos-entre-os-100-mais-sustentaveis-do-mundo>.

## 7.3 Sisterwave

Na premiação realizada em 2021 pela Organização Mundial do Turismo, a startup brasileira Sisterwave se destacou entre mais de 10 mil propostas concorrentes e foi agraciada com o Prêmio Global de Startups na categoria “ODS 5: Igualdade de Gênero”.

## Para ir mais longe

Assista aqui o vídeo onde a criadora do serviço digital, Jussara Pellicano Botelho, explica em detalhes a sua ideia e os serviços prestados pela plataforma: <https://youtu.be/kAgML9pAg6s>.

A startup, oriunda de Brasília/DF, está ligada a um projeto de Inovação e Sustentabilidade. Trata-se de uma plataforma online que conecta mais de 18 mil mulheres viajantes a moradoras que possam ser anfitriãs em destinos visitados. O projeto destaca-se por dar à mulher que viaja sozinha a segurança durante sua estada em algum destino (ONU NEWS, 2021).

## Para ir mais longe

Conheça essa e outras práticas de Turismo Sustentável da Iberostar aqui: <https://www.iberostar.com/br/wave-of-change/#:~:text=Cuide%20dos%20oceanos%20e%20viva,emiss%C3%B5es%20de%20carbono%20at%C3%A9%202030>.

## 7.4 Iberostar Hotels e Resorts

Essa rede de hotéis quatro e cinco estrelas presente em 16 países, entre eles o Brasil, iniciou um projeto em 2017 para se tornar livre de resíduos até 2025 e neutro em carbono até 2030. Foi premiada duplamente na edição da WTM-LA de 2022 em primeiro lugar (Gold) na categoria “Descarbonização do setor de viagens e turismo” e em segundo lugar (Silver) na categoria “Reduzindo o desperdício de plástico no meio ambiente”.

A empresa levantou, por meio de uma ambiciosa auditoria corporativa, todos os produtos que continham plástico. Os canudos de plástico constituíram o resultado mais expressivo: a utilização foi reduzida em 10%, o que em termos reais significa uma redução de 10 milhões de unidades.

Com relação à descarbonização, a principal estratégia da empresa é o Programa de compensação de carbono azul natural, que inclui projetos de restauração de manguezais, identificados como uma solução fundamental para enfrentar as mudanças climáticas, tendo reflorestado 2.000 manguezais na República Dominicana em 2020.



## **8. A Sustentabilidade como elemento fundamental para o Turismo Responsável**

O desenvolvimento do Turismo Responsável é fundamental para assegurar que os destinos turísticos sejam lugares atrativos para as pessoas visitarem, mas, sobretudo, lugares bons para as pessoas morarem. Afinal de contas, o Turismo Sustentável e Responsável deve ser perseguido não como um fim em si, mas como meio para melhorar a qualidade de vida de comunidades receptoras e de turistas.

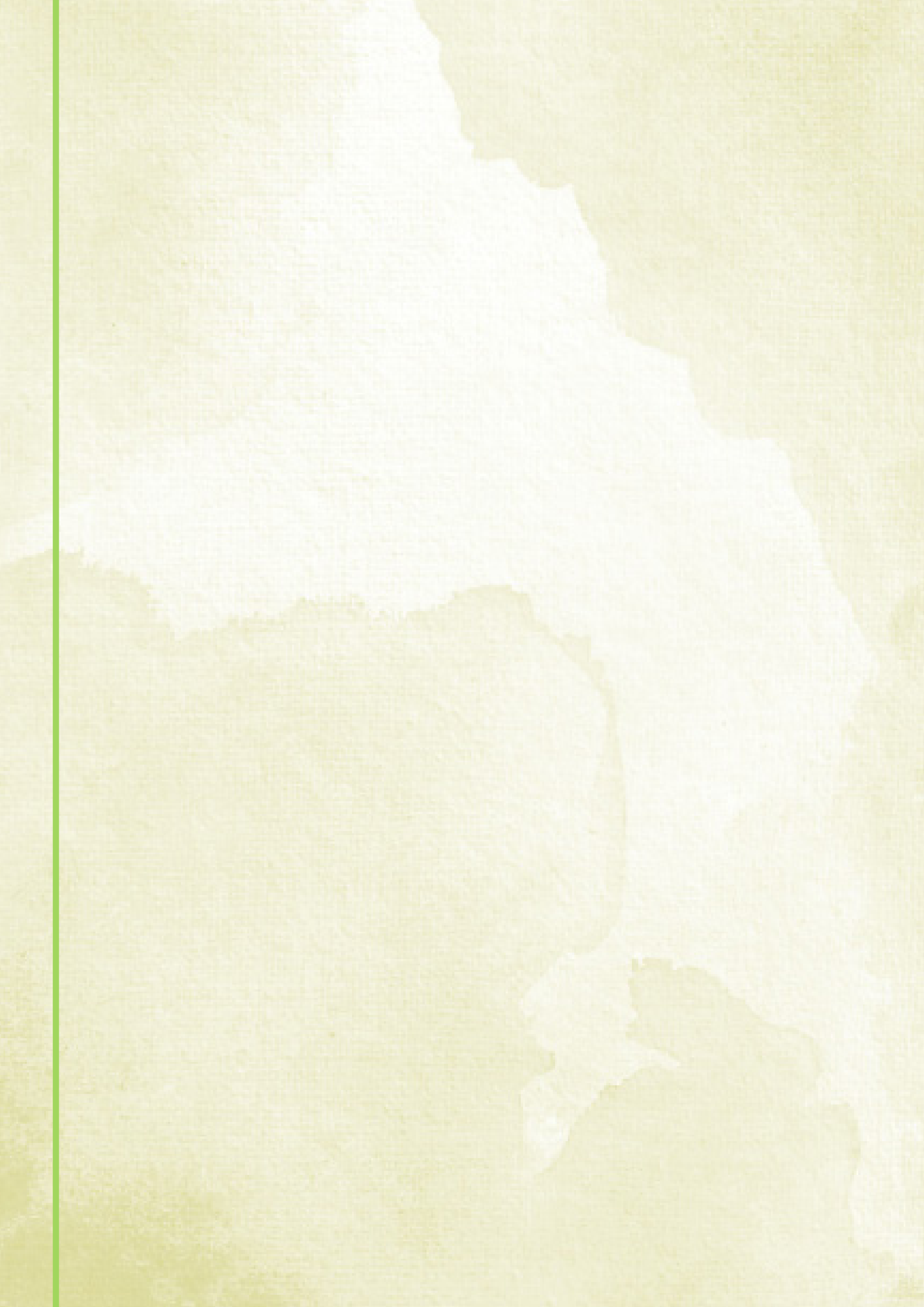
Isso perpassa uma série de questões levantadas ao longo deste Guia e que demanda o engajamento ativo dos agentes da cadeia de valor do turismo, em um sentido de cooperação com o poder público e com a sociedade civil.

Por meio dos indicadores, selos, premiações e boas práticas que consideram o respeito íntegro ao meio ambiente, a equidade social e a valorização social, o Turismo Sustentável se integra à Agenda 2030 da ONU nos compromissos globais para a sustentabilidade, auxiliando na redução dos impactos negativos e proporcionando visibilidade aos impactos positivos com atividades produtivas sustentáveis.

### **Ficou interessado(a) e quer conhecer e entender mais sobre o Turismo Responsável?**

Para obter mais informações, desenvolvemos um material que pode lhe auxiliar nessa empreitada.

Acesse o ebook (**clique aqui para acessar**) e confira como o Turismo Responsável é uma via interessante para destinos, mercado, turistas e comunidade local. Para visualizar exemplos de boas práticas de Turismo Responsável, considerando a sustentabilidade, acesse e se aventure passeando pelo Brasil através do Mapa Brasileiro do Turismo Responsável (<http://mapadoturismoresponsavel.turismo.gov.br>).



# Referências

AMBIENTE BRASIL. **Níveis de gases causadores do efeito estufa na atmosfera atingem novo recorde**. 23 nov. 2018. Disponível em: <https://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2018/11/23/148693-niveis-de-gases-causadores-do-efeito-estufa-na-atmosfera-atingem-novo-recorde.html>. Acesso em: 4 jul. 2022.

ANDRADE, B. B.; VAN BELLEN, H. M. Turismo e Sustentabilidade no Município de Florianópolis: uma avaliação a partir do método da Pegada Ecológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD. 2006. **Anais** [...]. Salvador/BA, 2006.

ASHLEY, C.; ROE, D. Making tourism work for the poor: Strategies and challenges in southern Africa. **Development Southern Africa**, v. 1, n. 19, p. 61-82, 2002.

BARDDAL, R.; ALBERTON, A.; CAMPOS, L. M. S. As dimensões e métodos de mensuração da sustentabilidade e o turismo: uma discussão teórica. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 4, n. 2, p. 138-155, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Código de conduta Brasil contra a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo**: Manual do multiplicador. Brasília: MTur, 2023. Disponível em: <http://www.codigodeconduta.turismo.gov.br/images/documentos/ManualdoMultiplicador-Digital.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha turismo acessível**: conheça o programa. Brasília: MTur, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/turismo-acessivel/sobre-o-guia-turismo-acessivel>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa turismo seguro**. Brasília: MTur, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/turismo-responsavel/turismo-seguro/programa-turismo-seguro-sem-marcas-de-governo-completo.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo social no Brasil**. Brasília: MTur, 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano nacional de turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília: MTur, 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo - Roteiros do Brasil: Turismo e sustentabilidade**. Brasília: MTur, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Responsável no Brasil** [recurso eletrônico]. Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto e Ricardo Lanzarini (coord.). 1 ed. Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/56891/1/TurismoResponsavelBrasil\\_Barreto\\_2023.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/56891/1/TurismoResponsavelBrasil_Barreto_2023.pdf). Acesso em: 23 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e sustentabilidade: orientações para prestadores de serviços turísticos**. Brasília: MTur, 2016.

BRASIL. **Portaria Interministerial MME/MCT/MDIC nº 1.007, de 31 de dezembro de 2010**. Aprova a Regulamentação Específica de Lâmpadas Incandescentes na forma constante dos Anexos I e II à presente Portaria. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/portarias-interministeriais/portaria-mme-mct-mdic-n-1-007-2010.pdf/view>. Acesso em: 4 jul. 2022.

BRUNDTLAND, G. H. (org.). **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CNM. Confederação Nacional de Municípios. **Mandala ODS**. Disponível em: <http://www.ods.cnm.org.br/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2005.

DIAZ BENAVIDES, D. The viability and sustainability of international tourism in developing countries. **Symposium on Tourism Services**, Geneva, 2001.

DUÉK, A. Relatório Booking.com de Viagens Sustentáveis: 59% dos viajantes querem deixar os destinos melhores. **Viajar Verde**, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://viajarverde.com.br/relatorio-booking-com-de-viagens-sustentaveis-2022-59-dos-viajantes-querem-deixar-os-destinos-melhores-do-que-antes/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

DUTRA, V. C. **Monitoramento de indicadores-chave do turismo sustentável em unidades de conservação: um estudo de caso no Parque Estadual do Jalapão - Tocantins**. 2016. Tese (Doutorado em Tecnologia Nuclear - Materiais) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FALCÃO CONSULTORIA. **Selos de sustentabilidade**: descubra quais são e a importância deles na sua vida. 28 fev. 2021. Disponível em: <http://https://falcaoconsultorias.com.br/selos-de-sustentabilidade-descubra-quais-sao-e-a-importancia-deles-na-sua-vida/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Toolkit**: reducing the food wastage footprint. Roma: FAO, 2013. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i3342e/i3342e.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2022.

FENNELL, D. A. **Tourism ethics**. Channel View Publications, 2006.

FERNANDES, V. Brasil é 3º país que mais considera importantes as viagens sustentáveis. **Panrotas**. 2022. Disponível em: [https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2022/04/brasil-e-3o-pais-que-mais-considera-importantes-as-viagens-sustentaveis\\_189021.html](https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2022/04/brasil-e-3o-pais-que-mais-considera-importantes-as-viagens-sustentaveis_189021.html). Acesso em: 28 ago. 2022.

GOODWIN, H. Responsible Tourism, critical issues for conservation and development. **Tourism Management**, n. 33, p. 480-488, 2012.

HANAI, F. Y. **Sistema de indicadores de sustentabilidade**: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na Região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2009.

HANAI, F. Y.; ESPÍNDOLA, E. L. G. Indicadores de sustentabilidade: conceitos, tipologias e aplicação ao contexto do desenvolvimento turístico local. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 135-149, set./dez. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**: Brasil - 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=294254>. Acesso em 25 ago. 2022.

INTERNATIONAL CONFERENCE ON RESPONSIBLE TOURISM IN DESTINATIONS. **Cape Town declaration on responsible tourism**. 2002. Disponível em: <https://responsibletourismpartnership.org/cape-town-declaration-on-responsible-tourism/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. **Climate change 2022**: impacts, adaptation and vulnerability. Contribution of working group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: [https://report.ipcc.ch/ar6/wg2/IPCC\\_AR6\\_WGII\\_FullReport.pdf](https://report.ipcc.ch/ar6/wg2/IPCC_AR6_WGII_FullReport.pdf). Acesso em: 4 jul. 2022.

ISO. Committee ISO. **SO/TC 228 - Tourism and related services**. Disponível em: <https://committee.iso.org/sites/tc228/social-links/resources/french-1.html>. Acesso em: 11 abr. 2023.

LIMBERGER, P. F.; PIRES, P. D. S. A aplicação das metodologias de capacidade de carga turística e dos modelos de gestão da visitação no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 2, n. 1, p. 27-48, 2014.

ODSBRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Brasil. **Indicadores brasileiros para os objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 3 set. 2022.

OLIVEIRA, C. G. de S. **Ecoeficiência em empreendimentos turísticos**: orientações práticas. Brasília: PNUMA, 2014.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ONU NEWS. **Brasileira ganha prêmio global com plataforma para apoiar mulheres que viajam sozinhas**. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/02/1742012>. Acesso em: 11 jul. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **UNESCO Sustainable Travel Pledge**. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unescosustainable.travel/en/about-the-pledge>. Acesso em: 10 abr. 2022.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Code mondial d'éthique du tourisme**: pour un tourisme responsable. Madri: OMT, 1999.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Indicators of sustainable development for tourism destinations**: a guidebook. Madri: OMT, 2004.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Sustainable tourism for development guidebook**. Madri: OMT, 2013.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Turismo e os objetivos de desenvolvimento sustentável**. Madri: OMT, 2019.

PINTO, G. **Os 20 Anos da Declaração da Cidade do Cabo sobre Turismo Responsável nos Destinos e os Prêmios de Turismo Responsável da WTM Latin America**. 2021. Disponível em: <https://hub.wtm.com/pt/artigos/turismo-responsavel/a-wtm-latin-america-anuncia-a-segunda-edicao-dos-premios-de-turismo-responsavel>. Acesso em: 14 fev. 2022.

PNUMA. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Relatório do índice de desperdício alimentar 2021**. Nairobi: PNUMA, 2021.

PNUMA. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Ecoeficiência em empreendimentos turísticos**: orientações práticas. Brasília: PNUMA, 2014.

PNUMA. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente; OMT. Organização Mundial do Turismo. **Making tourism more sustainable**: a guide for policy makers. 2005. v. 1. Disponível em: [doi.org/92-807-2507-6](https://doi.org/92-807-2507-6). Acesso em: 5 mar. 2022.

QUIROGA-MARTINEZ, R. **Indicadores de sostenibilidad ambiental y de desarrollo sostenible**: estado del arte y perspectivas. Santiago do Chile: CEPAL, División de Medio Ambiente y Asentamientos Humanos, 2001.

RESPONSIBLE TOURISM PARTNERSHIP. **Responsible tourism partnership**. Disponível em: <https://responsibletourismpartnership.org/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEBRAE. Serviço Nacional De Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Portal Sebrae de Ecoturismo. **Princípios**. Mato Grosso do Sul: SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://www.portalecoturismo.com.br/principios>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SEBRAE. Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Turismo sustentável**. 2020. Disponível em: <https://www.portalecoturismo.com.br/login>. Acesso em: 23 mar. 2022.

TASSO, J. P. F.; NASCIMENTO, E. P. do. Mandala da sustentabilidade no turismo: um instrumento crítico e propositivo. *In*: BRASILEIRO, I.; BOUÇAS, D.; COSTA, H.; ALVARES, D. (org.).

**Turismo, Sustentabilidade e COVID-19**: entre incertezas e esperanças. 1 ed. Brasília: LETS/UnB, 2022. v. 1. p. 309-335.

WWF Brasil. **Pegada Ecológica? O que é isso?** Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especiais/pegada\\_ecologica/o\\_que\\_e\\_pegada\\_ecologica/#:~:text=A%20Pegada%20el%C3%B3gica%20%C3%A9%20uma,da%20capacidade%20ecol%C3%B3gica%20do%20planeta](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/o_que_e_pegada_ecologica/#:~:text=A%20Pegada%20el%C3%B3gica%20%C3%A9%20uma,da%20capacidade%20ecol%C3%B3gica%20do%20planeta). Acesso em: 1 jun. 2022.



# BRASIL

TURISMO RESPONSÁVEL 

**UFRN**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



**edufrn**  
Editora da UFRN